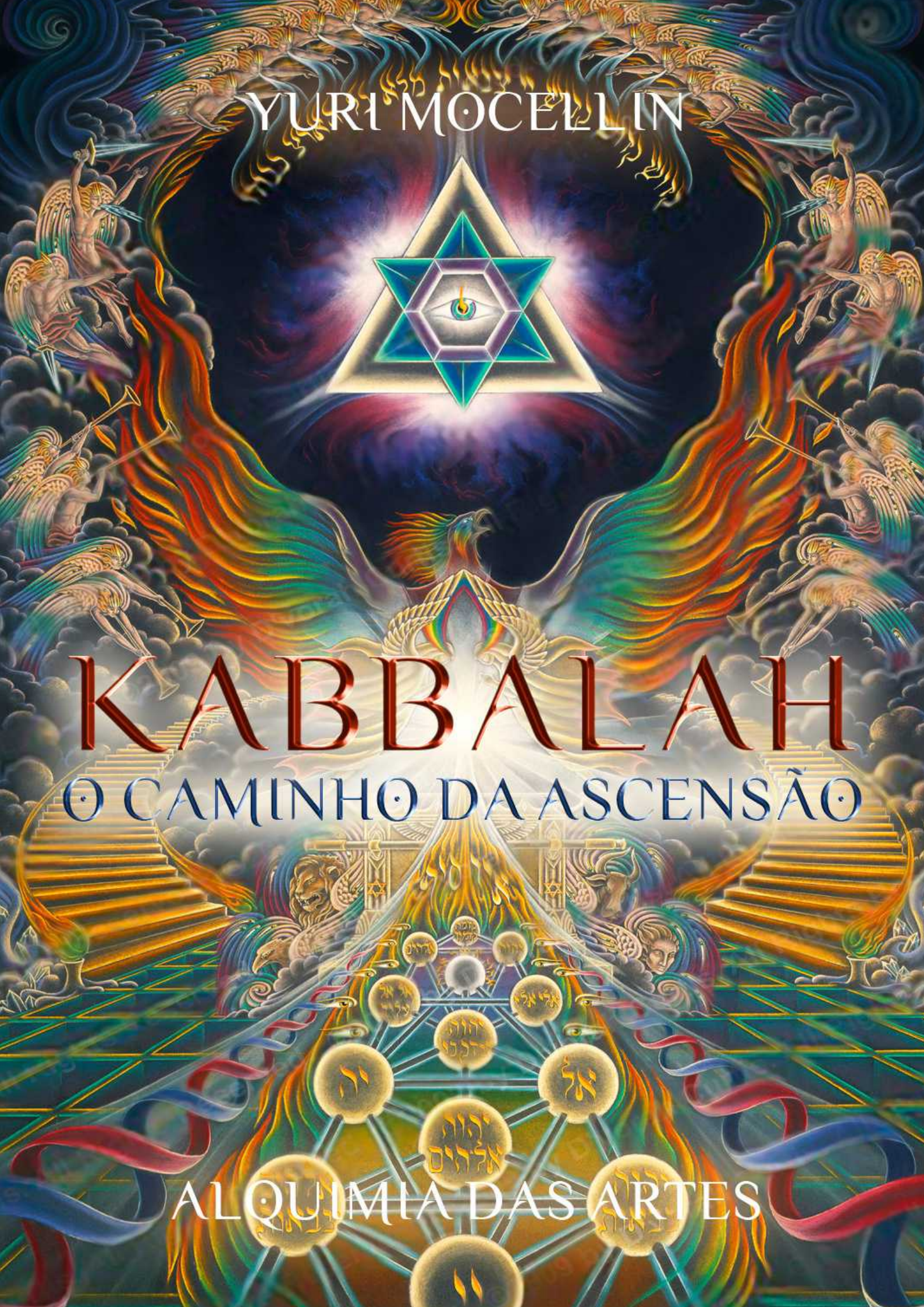




YURI MOCELLIN

KABBALAH

○ CAMINHO DA ASCENSÃO ○

ALQUIMIA DAS ARTES



ח	ו	ד	ב	א
ז	ה	ג	כ	ק
ו	ה	ד	ב	א
ז	ה	ג	כ	ק
ח	ו	ד	ב	א

INTRODUÇÃO

Por muito tempo, durante minhas buscas pela Verdade, eu me permiti adentrar em inúmeros caminhos, explorar os véus ocultos e provar de diferentes fontes de conhecimento.

Primeiro eu me aprofundei no lado Oriental da tradição, mas logo senti que aquele não era o meu caminho, então busquei mais a fundo e dentre todas as linhagens de conhecimento eu encontrei o Hermetismo e a Alquimia, que são de difícil acesso para os não iniciados, então busquei o conhecimento trazido em graus internos de Ordens Ocultas e Sociedades ditas iniciáticas.

Porém, mesmo adentrando essas organizações e penetrando nos mistérios e rituais, eu vi que ainda assim existiam lacunas e obscurantismo por parte dos ditos mentores mais graduados, situações que confundiam a mente mais do que clareavam e abriam um verdadeiro abismo entre o buscador e a verdade.

Até que eu me deparei com a **Sabedoria conhecida como Kabbalah ou Cabalá.**

Algo tão profundo e complexo que eu podia passar horas bebendo de seus simbolismos e de seus textos sem me embriagar com os mesmos, ou seja, podia desfrutar de toda sua Glória e Esplendor sem perder a lucidez da minha consciência.

o essa Sabedoria
e tem o poder
ente da Era e da
tação divina do



A **Kabbalah** ou **Cabala** ocupa um lugar único na vida espiritual. O próprio termo raramente é compreendido em sua verdadeira essência. Ele perde todo o seu significado quando é usado pela linguagem mundana e mesmo os filósofos ignoram o seu real significado com suas elucidações mentais.

Portanto, a percepção desses assuntos, tão sutis e profundos, tem sido muito

corrompida pelo público. Além disso, há uma atmosfera de banalidade prática e as pessoas acreditam que um olhar acadêmico e pragmático é suficiente para o seu estudo e entendimento verdadeiro. Eles deslizam sobre o oceano de sabedoria essencial da Kabbalah em um relance, tirando conclusões com base em seu próprio humor e erudição intelectual.

E como disse **Yehuda Ashlag**, conhecido como dono da escada (Baal HaSulam), eu também ressoo em meu coração com esse dizer: *"Estas são as razões que me levaram a sair do meu caminho e decidir que é hora de "fazer pelo Senhor" e salvar o que ainda pode ser salvo.*



Assim, assumi a responsabilidade de revelar parte da verdadeira essência, que se relaciona com o assunto acima, e difundi-lo entre a nação."

Assim eu tenho como objetivo nesta obra compartilhar essa Pérola de Sabedoria aos verdadeiros buscadores sem jamais profanar aquilo que é Sagrado, zelando os Mistérios Herméticos e buscando filtrar os **Homens das Crianças, os Profanos dos Buscadores da Verdade Suprema. Usando a Linguagem Hermética** e buscando a voz oculta contida na Vontade Divina como o guia.

Por isso, leia atentamente cada passagem desse pequeno grande livro pois nele estarão contidos símbolos, códigos e mistérios que um verdadeiro Iniciado poderá compreender com facilidade, mas passarão totalmente despercebidos ao **Homem Comum**.



ALOQVIMIA
DAS ARTES

CAPÍTULO 1

DEFINIÇÕES GERAIS DA KABBALAH

Diferente de muitas vertentes de pensamentos religiosos e/ou filosóficos que buscam colocar paradigmas e dogmas para explicar uma ideia, muitas vezes de forma sintética mas desmembrada e outras vezes de forma extensa e detalhada, porém, sem nenhuma essência fundamental, a Kabbalah se demonstrou, para a minha consciência, como a síntese de tudo aquilo que eu buscava dentro do vasto mundo de conhecimentos esotéricos para iluminarem a vida como um todo.

E se você está entrando em contato pela primeira vez com esse mundo de sabedorias esotéricas, de filosofias iniciáticas e herméticas, eu fico muito feliz pois, ao ler uma obra como esta, você está dando um grande passo no Caminho da Ascensão da sua Alma.



como ela pode



O que é recebido, aquilo em presença de que se está é a **Sabedoria do Alto**. Dessa forma, a Cabala representa em primeiro lugar, o mais secreto ensinamento da tradição mística do judaísmo. Esta tradição percorre uma cadeia iniciática que remonta aos Patriarcas de Israel e ao próprio Adão Primordial (Adam Kadmon).

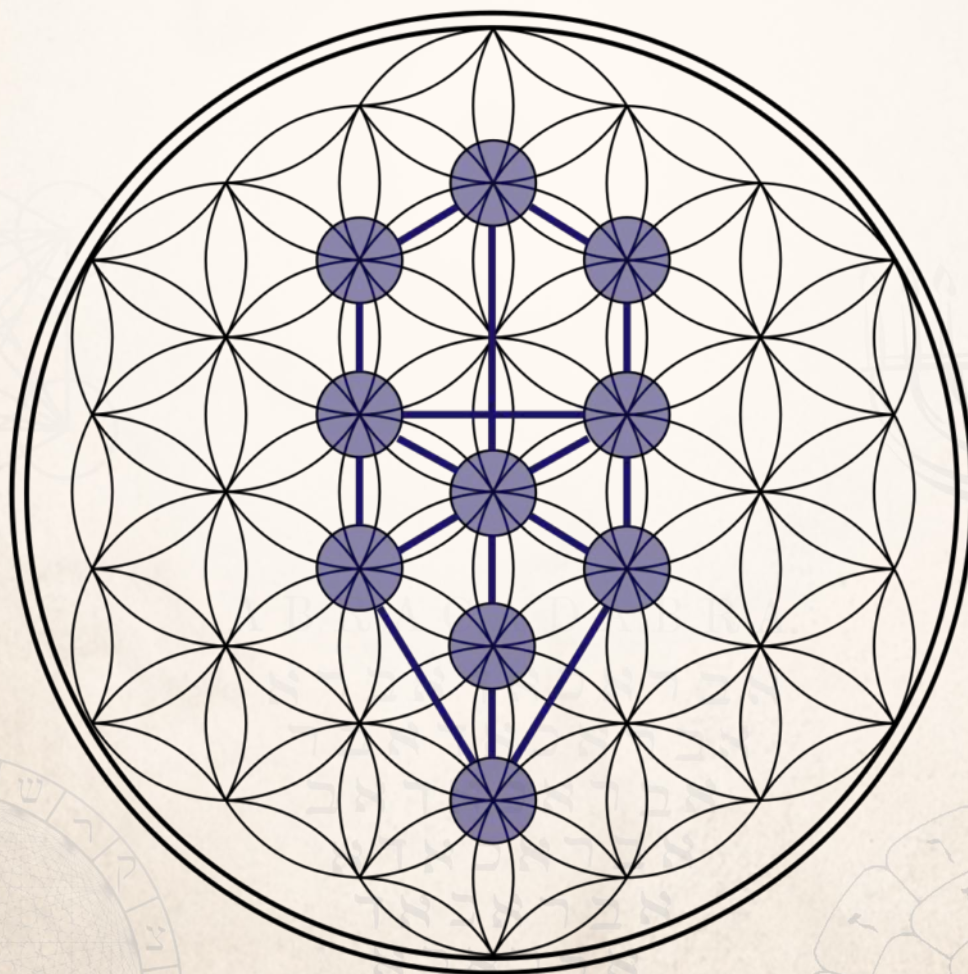
Como toda religião, a tradição da Cabala tem duas faces, uma exterior que toma forma em palavras e rituais públicos enquanto a outra face é secreta e restrita a apenas alguns escolhidos, frequentemente transmitida de forma oral, de mestre para discípulo quando este atinge um certo grau de desenvolvimento e torna-se apto para compreender o significado esotérico do ensinamento.

Entretanto, o método oral está sujeito à decadência e à corrupção ao longo do tempo. Por isso, é de responsabilidade de todo discípulo transmitir aquilo que recebeu, mas não apenas passando para a próxima geração a tradição dos antigos mestres como dar um próximo passo adaptando-a aos costumes e linguagem da época.

Os cabalistas geralmente admitem que a **Sabedoria do Alto foi revelada à Moisés, no Monte Sinai, à origem da Lei escrita**, conhecida hoje como o **Pentateuco ou Torah**. Porém, a verdadeira origem da Kabbalah pode ser muito anterior a essa.

Acredita-se que Abraão, pai da nação hebraica, recebeu o ensinamento original de Melquisedec, Rei Sacerdote de Salém.

Melquisedec significa "rei dos justos" ou "meu rei é a retidão", e Salém, antigo nome de Jerusalém, significa "paz". Isso pode ser aceito como fato histórico ou como alegoria, uma vez que a Bíblia pode ser lida através de quatro níveis de compreensão, começando com o nível de leitura fundamentalista, que vê os manuscritos antigos como algo inquestionável e incorruptível, toma como base a literalidade do texto com interpretações diretas do significado e resume sua compreensão na fé e no temor à Deus.



O próximo nível de compreensão é a leitura dogmática ou doutrinal que está muito correlacionada ao corpo de doutrinas e dogmas impostos por uma ou outra instituição, que faz o intermédio entre Deus e o leitor dos textos sagrados, vê os significados alegóricos através de alusões e considera a fonte de revelação do texto como a tradição doutrinal e a "sã doutrina" é o critério máximo de interpretação da Obra.

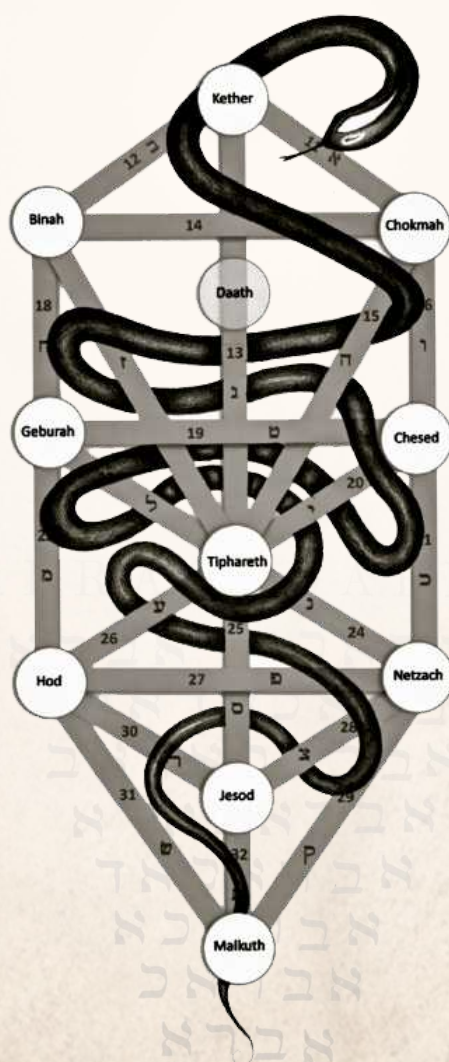
Seguindo, temos a leitura de análise literária ou histórico-crítico, que vê Deus presente na História humana, considera o texto literário como um conjunto formado por velhas tradições orais que tomaram forma escrita e foram agrupadas em unidades maiores, usa como critério o espírito científico para analisar a literatura que temos em mãos e as circunstâncias daquilo que foi escrito estudando o contexto histórico e cultural para descobrir os conhecimentos das comunidades onde se originou cada escrito.

Por fim, temos o nível de leitura Alquímica ou Iniciática que olha a vida com os olhos de Deus, compreende que o texto é a memória subversiva dos que foram animados pela Alma. Busca realizar uma releitura das tradições primordiais para responder a todos os quatro lados dos problemas de cada época e situação, numa visão de Sabedoria, que geralmente entra em conflito com a ideologia dominante.

Ao ver a realidade pelos 4 lados (social, individual, político e ideológico) ilumina a Obra e é iluminado pela Divina Essência. Tem como objetivo iluminar a nossa vida e a do mundo independente de cultura, religião ou paradigma social.

A Obra é luz e luz deve iluminar, não enfeitar ou contar histórias.

Dessa forma, um texto sagrado deve ser considerado pelo buscador da verdade como algo além daquilo que pode ser lido de forma literal ou fundamentalista, vê os significados internos, esotéricos expressos na Cabalá, a interpretação dos textos cabalísticos e herméticos depende muito do grau de iniciação de cada discípulo que adentra em seu estudo.



Por isso, o estudo da Kabbalah Hermética Alquímica é algo que transcende a religião judaica ou até mesmo os dogmas e doutrinas de qualquer outra religião existente. Sendo assim, a Kabbalah aqui referida é o estudo do Caminho da Luz em manifestação e em ascensão, por isso ao me referir a esta Sabedoria usarei a grafia Kabbalah e ao me referir ao estudo místico judaico usarei Cabalá. Por essência, a Cabalá é hebraica e seu ponto de referência é Israel. Assim, acho justo e digno de respeito fazer menção às obras mais relevantes dos cabalistas.

Além da própria Torah, posso citar aqui em primeiro lugar o Sepher ha Zohar, O Livro do Esplendor, que provavelmente foi escrito pelo grande rabino galileu Simeion bar Yo'hai e trazido por Moses de Léon (Moshe ben Shem-Tov), esta obra retrata um complexo de estudos sobre a Torah, os significados esotéricos das letras do alfabeto Hebraico, os Anjos, a natureza da humanidade e outros assuntos correlacionados.

Em seguida, o Sepher Yetzirah, O Livro da Formação, usualmente atribuído como uma herança de Sabedorias vindas do Patriarca Abraão, revela a construção filosófica do alfabeto hebraico, além de servir como base para teorias coesas que unificam gramática, numerologia, astrologia, magia e hermenêutica das Escrituras Hebraicas. Por fim, mas não menos importante temos o Bahir, que até a publicação do Zohar era a principal fonte de informação sobre os ensinamentos cabalísticos, com suas origens remotas e incertas foi a obra mais influente e largamente citada, porém de difícil compreensão aos não cabalistas.

A Cabala é a mais surpreendente experiência de síntese sistêmica do Todo. É um Mapa do microcosmos ao macrocosmos, e de tudo aquilo que está em cima e embaixo, mas diferente de outros mapas, ela é um organismo vivo, mutável e dispõe de instrumentos muito preciosos: Um Alfabeto de números-consonantes, textos sagrados cifrados e as Sephiroth que constituem a Árvore da Vida.



CAPÍTULO 2

○ O MISTÉRIO DA ORIGEM DA KABBALAH

Agora que você já conhece um pouco mais sobre a visão tradicional da Cabala, vamos adentrar os véus do Oculto, adentremos agora na Kabbalah Hermética e Alquímica começando pela Origem da Luz segundo os escritos do próprio Moisés (Moshe) ao iniciar o Bereshit, ou Gênesis.

"Em princípio, os Elohim criaram os céus e a terra"

Bereshit 1:1

Em uma tradução mais apropriada, vinda da fonte hebraica, podemos compreender o início do Gênesis como uma declaração de que o Cosmo teve um começo absoluto. Mas com essa pequena passagem, abrimos também uma compreensão de que existia um Princípio antes de existir uma criação.

Que princípio é este?



ח	ו	ז	ח	ו	ז	ח
ו	ז	ח	ו	ז	ח	ו
ז	ח	ו	ז	ח	ו	ז
ח	ו	ז	ח	ו	ז	ח
ו	ז	ח	ו	ז	ח	ו
ז	ח	ו	ז	ח	ו	ז
ח	ו	ז	ח	ו	ז	ח

É aquilo que os Cabalistas denominam como Ain e Ain Soph, ou a Existência Negativa, o Nada (Ain) Ilimitado (Soph). Há um Universo absoluto e um Universo relativo.

Entre eles paira o véu da existência negativa.

O absoluto está além da eternidade, ele é sem tempo, sem forma, sem substância. Além da existência é o Nada e é Tudo, não é suscetível a qualquer mudança porém, não é imutável.

Ele apenas é. Já o Universo Relativo é a manifestação da Criação, o desenvolvimento de um impulso divino, um vasto Jardim onde muitas flores crescem, onde os frutos amadurecem e morrem, e após seu ciclo retornam ao seu curso para nascer outra vez.



Dentro desse grande Jardim, tudo é regido pelo Tempo e Espaço, e cada coisa ocupa seu devido lugar em uma escala hierárquica conforme o modelo arquetípico do Criador. Assim como o nosso Sol ocupa um lugar essencial para a vida na Terra, ele é apenas mais uma peça no esquema da Via Láctea. E mesmo que algumas substâncias do Universo pareçam semelhantes, assim como a água do mar não é como a de um lago, cada uma sustenta um ponto único da vida do Todo. É a posição relativa que altera sua função.

Tudo é relativo, cada nível se acomodando no de cima e se contendo no de baixo, o conjunto da Obra se ajusta em uma grande estrutura que vai da mais alta e celestial energia até a mais baixa e densa forma dos elementos. E aqui nós temos aquilo que explica o Universo relativo em todos os seus níveis, o seu padrão arquetípico, a estrutura da Árvore da Vida, de Kether (Coroa) até Malkuth (Reino).

Sendo assim, podemos compreender que acima de Kether (Coroa) existe a existência negativa, pela qual o Criador se manifesta. Essa zona intermediária entre o Tudo e o Nada é como uma tela em branco antes de cada quadro, como o silêncio antes da música, é o espaço vazio pronto para ser preenchido.

Por isso, sem a existência negativa nada pode existir, sem o Nada, não pode haver Algo.

O vazio é o fundo imóvel que permeia todos os níveis da Criação, é o espaço pelo qual o tempo se move e o tempo que possibilita o espaço existir.

Espelho dos espelhos, a existência negativa permite, através de sua não interferência, o mais nítido reflexo da criação.

AIM - NADA - 0

AIM SOPH - ILIMITADO - 00

AIM SOPH AUR - LUZ ILIMITADA - 000



O véu mais próximo do Universo Relativo é Ain Soph Aur, a Luz do Nada Ilimitado, a Luz sem Tempo, a Unidade indivisível. Essa Luz pode ser entendida como um ponto em um espaço infinito, é o próprio Ato da criação primordial, o qual gerou os Elohim, as forças das Sephiroth que sustentam a estrutura arquetípica dos Céus e da Terra, ou seja, de todos os planos pelos quais esta Luz primordial passa e forma a estrutura da Etz Chaim, a Árvore da Vida.

"וַיֹּאמֶר אֱלֹהִים יְהי אוֹר. וַיְהי אוֹר."
E disse Elohim, 'Haja a Luz'. E houve a Luz."
Bereshit 1:3

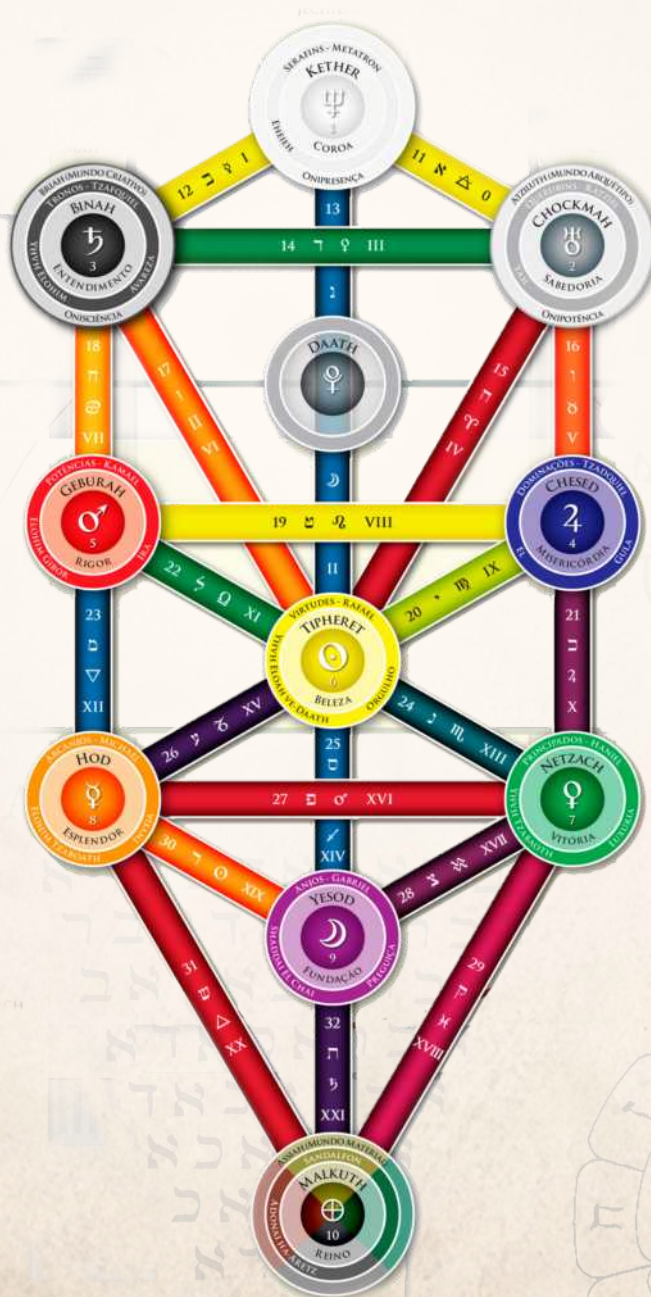
A Luz, a primeira manifestação, a unidade absoluta, que participou de todos os mistérios foi criada por Elohim, que na nossa língua pode ser compreendido como Deus Pai-Mãe, sendo os aspectos masculinos e femininos do Criador em unidade.

Essa primeira emanção se expandiu e Criou o Universo, dando então, a Forma de seus Arquétipos Emanados, para que esses pudessem penetrar no plano da Manifestação.

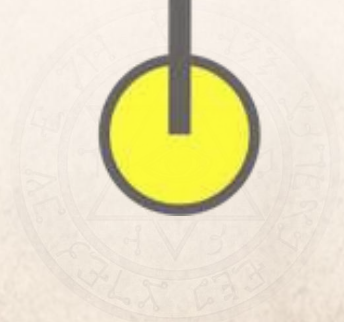
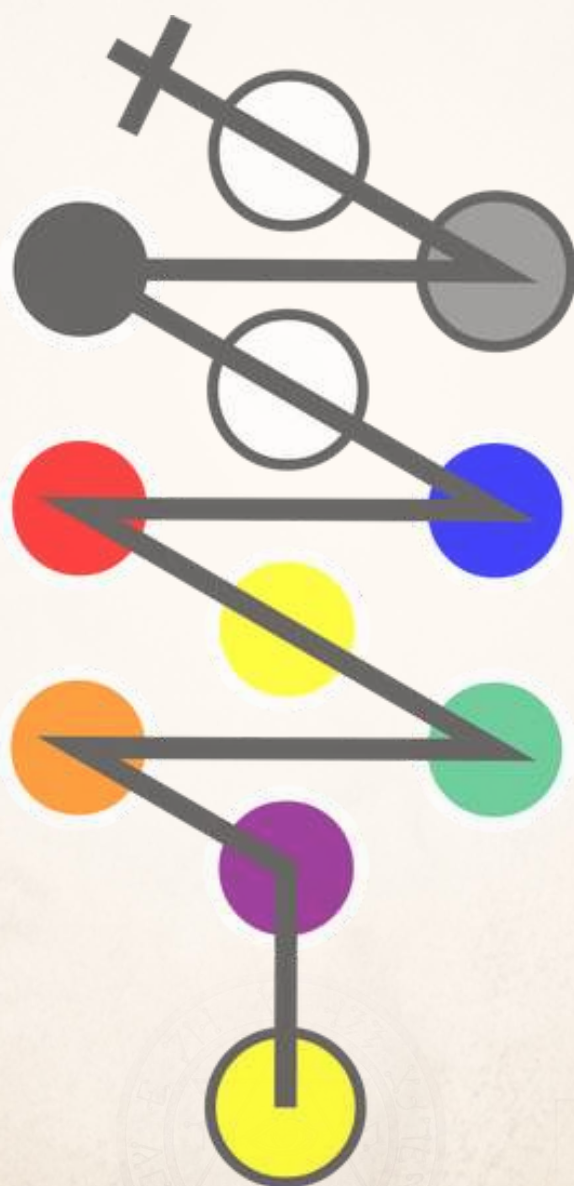
Esse foi conhecido como o Relâmpago da Criação ou a Espada Flamejante que a mente do TODO usou para criar Tudo.

Esse raio deixou pistas pelo seus diversos caminhos.

Que totalizam 32, sendo 10 deles as Sephiroth, as forças primordiais que formaram a estrutura da Árvore da Vida, diferente da Árvore do Conhecimento, a Árvore da Vida contém em seus frutos a Sabedoria da Criação, a Sabedoria da Luz.



Q RELÂMPAGO E A ÁRVORE DA VIDA



A estrutura geométrica simbólica da Árvore da Vida é baseada nas emanções das Forças, as dez Sephiroth, que regem a existência em todos os seus níveis.

A compreensão profunda da natureza dessas forças ou emanções, conduz o indivíduo a uma consciência do Todo em Tudo, sendo capaz de perceber o reflexo do Macrocosmo no Microcosmo. Sua estrutura começa pela Coroa (Kether) e, após o ímpeto inicial da criação, uma sequência de oito Sephiroth se desdobram à partir da primeira até a décima, Malchuth, o Reino, situado na base da coluna central de nossa Árvore.

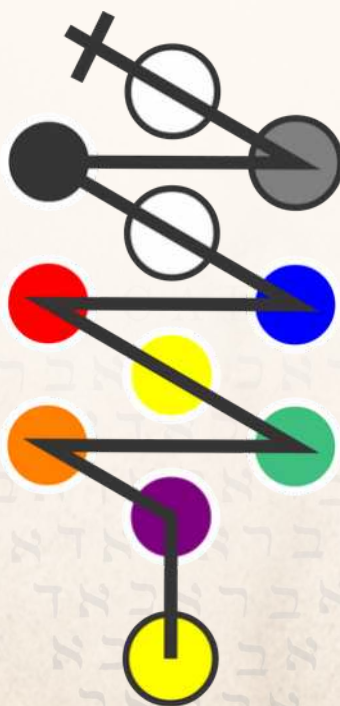
E assim como uma oitava musical, do dó ao dó, com cada nota preenchendo uma função única, como as emanções intermediárias entre energia e matéria, as Sephiroth expressam a síntese entre as colunas da direita e da esquerda da Árvore da Vida.



ALOQVIMIA
DAS ARTES

Essa progressão harmônica é conhecida como o Relâmpago, o qual zigueagueia a árvore ao lado com a seguinte sequência de Sephiroth:

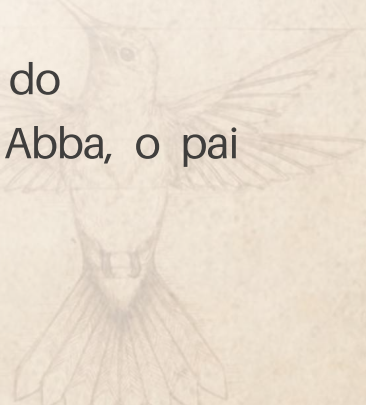
- 1. KETHER - COROA**
- 2. CHÖCHMAH - SABEDORIA**
- 3. BINAH - ETENDIMENTO**
- 4. CHESED - BENEVOLÊNCIA**
- 5. GEVURAH - RIGOR**
- 6. TIPHERET - BELEZA**
- 7. NETZACH - VITÓRIA**
- 8. HOD - ESPLendor**
- 9. YESOD - FUNDAMENTO**
- 10. MALCHUTH - REINO**



Kether, representador da Luz

CH

É onde se manifesta
0 ao 1, do ponto
alto para baixo
cósmico, o princ





ח	ו	ז	ח	ו	ז	ח
ו	ז	ח	ו	ז	ח	ו
ז	ח	ו	ז	ח	ו	ז
ח	ו	ז	ח	ו	ז	ח
ו	ז	ח	ו	ז	ח	ו
ז	ח	ו	ז	ח	ו	ז
ח	ו	ז	ח	ו	ז	ח

BINAH



Binah é a compreensão, Aima, a mãe Cósmica, que fecunda os Arquétipos da Luz e dá a eles a formatação necessária. Essa Sephirah está postulada na coluna feminina de vossa árvore. É representada pelo número dois, e junto com as outras duas Sephiroth anteriores forma o Triângulo superior, virado para o alto.

No 2 está oculto o 3, assim no topo das duas colunas passiva e ativa, conhecidas também como os pilares da severidade e da misericórdia, sendo estas respectivamente as polaridades femininas e masculinas da Criação. Nesse ponto a tríade superior começa a funcionar, mas a dualidade que sustenta a trindade se encontra fora de seu equilíbrio perfeito, então as forças da emanção primordial continuam seu caminho.



ח	ו	ז	ח	ו	ז	ח
ו	ז	ח	ו	ז	ח	ו
ז	ח	ו	ז	ח	ו	ז
ח	ו	ז	ח	ו	ז	ח
ו	ז	ח	ו	ז	ח	ו
ז	ח	ו	ז	ח	ו	ז
ח	ו	ז	ח	ו	ז	ח

BINAH/CHOCKMAH



Binah é a compreensão, Aima, a mãe Cósmica, que fecunda os Arquétipos da Luz e dá a eles a formatação necessária. Essa Sephirah está postulada na coluna feminina de vossa árvore. É representada pelo número dois, e junto com as outras duas Sephiroth anteriores forma o Triângulo superior, virado para o alto.

No 2 está oculto o 3, assim no topo das duas colunas passiva e ativa, conhecidas também como os pilares da severidade e da misericórdia, sendo estas respectivamente as polaridades femininas e masculinas da Criação. Nesse ponto a tríade superior começa a funcionar, mas a dualidade que sustenta a trindade se encontra fora de seu equilíbrio perfeito, então as forças da emanção primordial continuam seu caminho.



ח	ו	ז	ח	ו	ז	ח
ו	ז	ח	ו	ז	ח	ו
ז	ח	ו	ז	ח	ו	ז
ח	ו	ז	ח	ו	ז	ח
ו	ז	ח	ו	ז	ח	ו
ז	ח	ו	ז	ח	ו	ז
ח	ו	ז	ח	ו	ז	ח

DAATH



O **Relâmpago da Criação** cruza pela primeira vez o pilar do meio, do equilíbrio, e forma a Sephirah que não é uma Sephirah, esta é conhecida como Daath, o conhecimento, uma **Força** que está dentro e fora da estrutura da **Árvore da Vida**, pois é apenas o resultado da combinação trina superior, formando a **Árvore do Conhecimento** em si mesma, ela é como um abismo entre as águas de cima e as águas de baixo e permeia toda a Árvore sem limitações.

Por conta de sua profundidade não iremos adentrar em muitos detalhes sobre Daath nesta obra.

"E disse Deus:
haja separação

Assim, o poder
assume uma qual
da criação.

meio das águas, e
reshit 1:6

s águas, daquilo que
ephirah de **Chesed**,

na ativa novamente,
desse estágio **Astral**



ח	ז	ו	ה	ד	ג	ב	א
ט	ח	ז	ו	ה	ד	ג	ב
י	ט	ח	ז	ו	ה	ד	ג
יא	י	ט	ח	ז	ו	ה	ד
יב	יא	י	ט	ח	ז	ו	ה
יג	יב	יא	י	ט	ח	ז	ו
יד	יג	יב	יא	י	ט	ח	ז
טו	יד	יג	יב	יא	י	ט	ח

GEBURAH



Segundo o **Hermetismo**, como tudo tem dois polos, a força criadora se volta novamente para o pilar passivo buscando manter o equilíbrio, e assim forma **Geburah**, ou **Rigor**. Essa força tem a qualidade de manter o Rigor e a Justiça na balança Divina.

Aqui a força é testada, calculada e ajustada atuando juntamente com **Chesed** que é a **Lei da Fluidez** no universo enquanto Geburah é a Lei de Resistência de tudo o que é criado. Por exemplo, a **Lei da Inércia e da Dinâmica, de Resistência e Fluidez dos Corpos** na física moderna, assim como o arquétipo de um Rei Tirano (Geburah) e um Rei Benevolente (Chesed).



ח	ו	ז	ח	ו	ז	ח
ו	ז	ח	ו	ז	ח	ו
ז	ח	ו	ז	ח	ו	ז
ח	ו	ז	ח	ו	ז	ח
ו	ז	ח	ו	ז	ח	ו
ז	ח	ו	ז	ח	ו	ז
ח	ו	ז	ח	ו	ז	ח

TIPHERET



A força, ajustada por **Chesed e Gevurah**, agora volta ao pilar do meio e encontra um equilíbrio em **Tipheret, a Sephirah Vital, a Beleza**, a qual tem um papel muito especial por sua relação com Kether, a Coroa, pela conexão com o eixo central.

A única coisa que separa **Tipheret de Kether é Daath**, já mencionada anteriormente como o abismo da separação daquilo que está em cima e aquilo que está embaixo.

Porém, Tipheret guarda em si a imagem de Kether, como um espelho que reflete a imagem de uma dimensão superior e projeta ela em uma dimensão inferior, em uma escala menor.



ח	ו	ז	ח	ו	ז	ח
ו	ז	ח	ו	ז	ח	ו
ז	ח	ו	ז	ח	ו	ז
ח	ו	ז	ח	ו	ז	ח
ו	ז	ח	ו	ז	ח	ו
ז	ח	ו	ז	ח	ו	ז
ח	ו	ז	ח	ו	ז	ח

NETZACH



Dessa forma, uma nova tríade surge, mas dessa vez é como um triângulo apontando para baixo, composto por **Chesed, Geburah e Tiphereth**, e por meio deste, o fluxo do Relâmpago se volta novamente ao pilar ativo, da Misericórdia.

Então surge a ativa **Sephirah de Netzach**, ou eternidade e vitória. Aqui as funções ativas e naturais repetem-se continuamente para manter o nível de energia. Esta é a primeira das quatro Sephiroth inferiores e está situada na base do **Pilar da Misericórdia, abaixo de Chesed**.



ח	ו	ז	ח	ו	ז	ח
ו	ז	ח	ו	ז	ח	ו
ז	ח	ו	ז	ח	ו	ז
ח	ו	ז	ח	ו	ז	ח
ו	ז	ח	ו	ז	ח	ו
ז	ח	ו	ז	ח	ו	ז
ח	ו	ז	ח	ו	ז	ח

Para compreendermos ela, devemos contrastar com Hod, a Sefirah que se encontra ao seu lado, na base do pilar da Severidade, logo abaixo de Geburah.

Netzach corresponde às virtudes inerentes a força criadora, ela inspira o ideal da Beleza, da Arte.

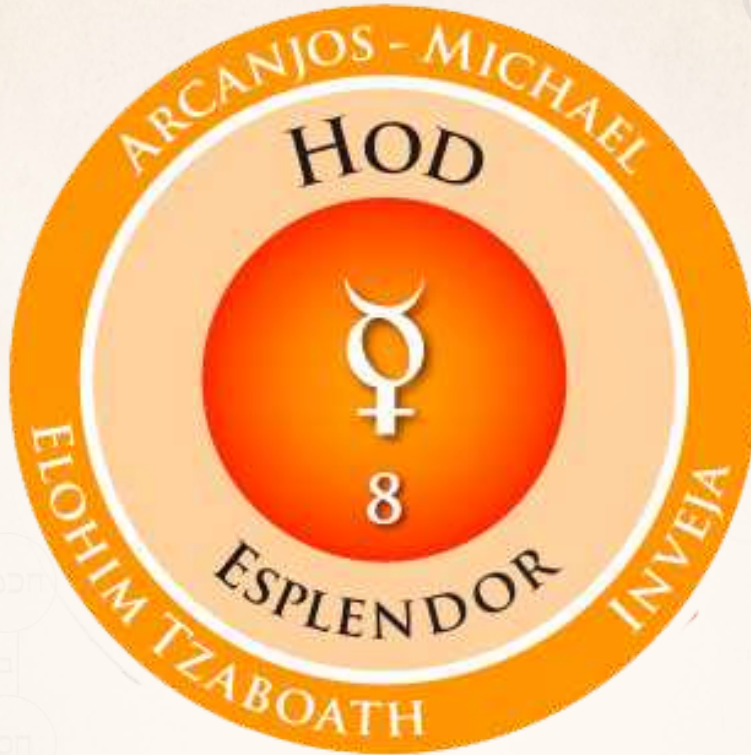
É a inteligência Oculta, pois faz emergir Hod, o Esplendor, a energia cintilante sobre todas as virtudes intelectuais que são contempladas pelos olhos do espírito, a verdadeira visão da Beleza triunfante.





ח	ו	ז	ח	ו	ז	ח
ו	ז	ח	ו	ז	ח	ו
ז	ח	ו	ז	ח	ו	ז
ח	ו	ז	ח	ו	ז	ח
ו	ז	ח	ו	ז	ח	ו
ז	ח	ו	ז	ח	ו	ז
ח	ו	ז	ח	ו	ז	ח

HOD



Hod, o Esplendor, é a reverberação de informação que emanam de cima para baixo, sua função é colher e passar a informação contida no processo de criação do Relâmpago.

Hod também significa Verdade e assim expressa o contraponto na busca da Beleza, mostrando que essa não deve ser excessiva, não deve ser a força diretriz de uma vida, excluindo todo o resto.

Por isso, o contraponto de Netzach é Hod que impulsiona a descobrir no belo, o verdadeiro.



ח	ו	ז	ח	ו	ז	ח
ו	ז	ח	ו	ז	ח	ו
ז	ח	ו	ז	ח	ו	ז
ח	ו	ז	ח	ו	ז	ח
ו	ז	ח	ו	ז	ח	ו
ז	ח	ו	ז	ח	ו	ז
ח	ו	ז	ח	ו	ז	ח

YESOD



Assim, as informações da criação que descem do **Mundo do Espírito Puro** se equilibram no Fundamento, a **Sephirah de Yesod**, aqui novamente refletindo no pilar central a imagem vinda de **Kether e de Tiphereth**, o reflexo de um reflexo, produzindo assim intensas projeções.

Yesod, o Fundamento, sintetiza o terceiro triângulo de nossa Árvore Cabalística, também apontando para baixo, é o centro responsável por cristalizar e objetivar os impulsos do **Relâmpago da Criação**. E nessa projeção de cima para baixo essa **Sephirah flui para Malkuth, o Reino**.

o, é o **Reino de**
gias, ativas e
superiores.

Todos os Centros
seja, em nossa p

O Relâmpago ou a Espada Flamejante, mostra a estrutura completa da vossa Árvore da Vida e sintetiza com maestria o processo de expansão da Luz Primordial. Dessa forma, compreendemos os diferentes aspectos do Todo e de sua criação mental, como o antigo axioma hermético nos ensina: O Todo é Mente, o Universo é Mental.

Segundo os cabalistas, esse processo de criação contendo as dez forças primordiais que acabamos de conhecer, se divide em quatro mundos ou planos, associados por vezes com o Tetragrama Sagrado recebido por Moisés, YHVH.

י ה ו ה

O Relâmpago ou a Espada Flamejante, mostra a estrutura completa da vossa Árvore da Vida e sintetiza com maestria o processo de expansão da Luz Primordial. Dessa forma, compreendemos os diferentes aspectos do Todo e de sua criação mental, como o antigo axioma hermético nos ensina: O Todo é Mente, o Universo é Mental.

Segundo os cabalistas, esse processo de criação contendo as dez forças primordiais que acabamos de conhecer, se divide em quatro mundos ou planos, associados por vezes com o Tetragrama Sagrado recebido por Moisés, YHVH.

י ה ו ה



O primeiro é **Atziluth**, o Mundo Arquetípico, o mundo do Espírito Puro que ativa todos os outros mundos que derivam dele. É a letra Yod, o Fogo Fundamental.

O segundo mundo é **Bryiah**, o Mundo Criativo, o nível do intelecto puro e de Heh, o Ar Fundamental.



O Terceiro é **Yetzirah**, chamado o Mundo Formativo porque aqui são encontrados os sutis e efêmeros padrões subjacentes à matéria, o nível das emoções. É a Água Fundamental, simbolizado pela letra Vau.

O Quarto é **Assiah**, o Mundo Ativo que contém tanto o mundo físico das sensações como as energias invisíveis da matéria. É o último Heh do Nome Divino e da Terra Fundamental.



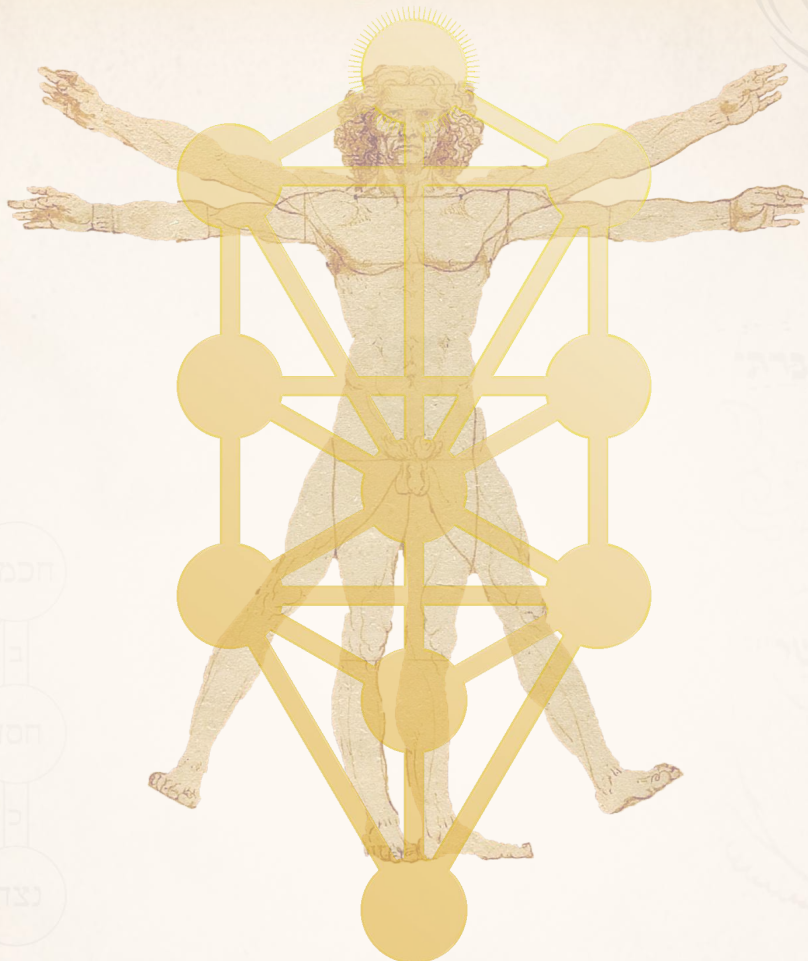
Esses quatro planos ou mundos são correlacionados tanto ao **Sagrado Nome do Todo** como aos quatro elementos da **Alquimia Hermética**.

Além disso, podemos associar aos nossos próprios processos internos que estruturam todos os seres humanos e tudo que é criado por nós como veremos no próximo capítulo.



CAPÍTULO 4

A ÁRVORE DA VIDA E A HUMANIDADE



Agora que você já conhece a estrutura da **Árvore da Vida**, que por meio do Relâmpago foi criada e tudo cria pelas suas dez Sephiroth, permeando os quatro planos, como pode tal estrutura ser relacionada com o Ser Humano?

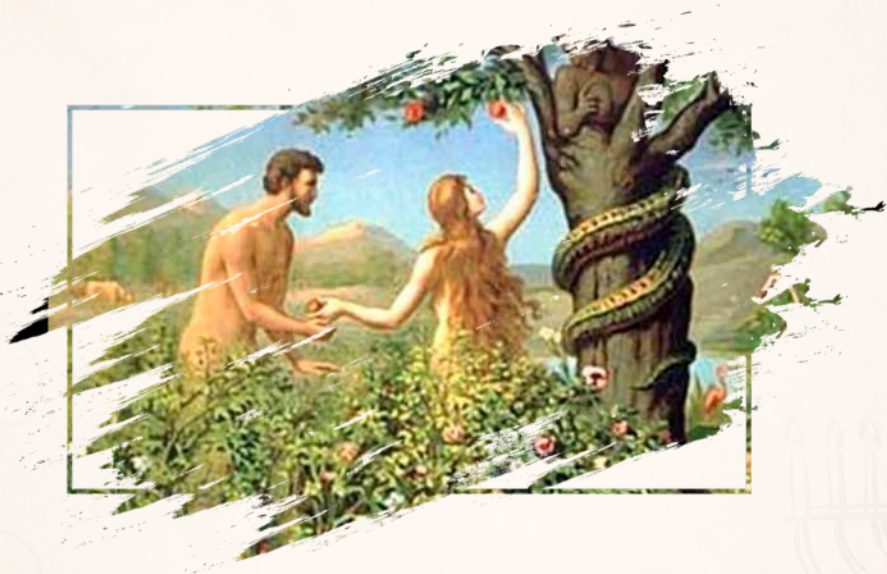
וּבַכֹּל לְהָאָרֶץ וּבַכֹּל לְהִרְמֹשׁ הִרְמֹשׁ עַל־הָאָרֶץ וַיֹּאמֶר אֱלֹהִים
"Então disse Elohim: **"Façamos o homem à
nossa imagem, conforme a nossa semelhança."** -
הַשָּׁמַיִם וּבַבְּהֵמָה

Bereshit 1:26

Agora é importante você compreender por conta própria, e não meramente pela leitura passiva, que esta relação existe e compõe toda a nossa estrutura espiritual, mental, emocional e física.

Que literalmente, somos a imagem e semelhança do Todo e fazemos parte desse drama cósmico de criações.

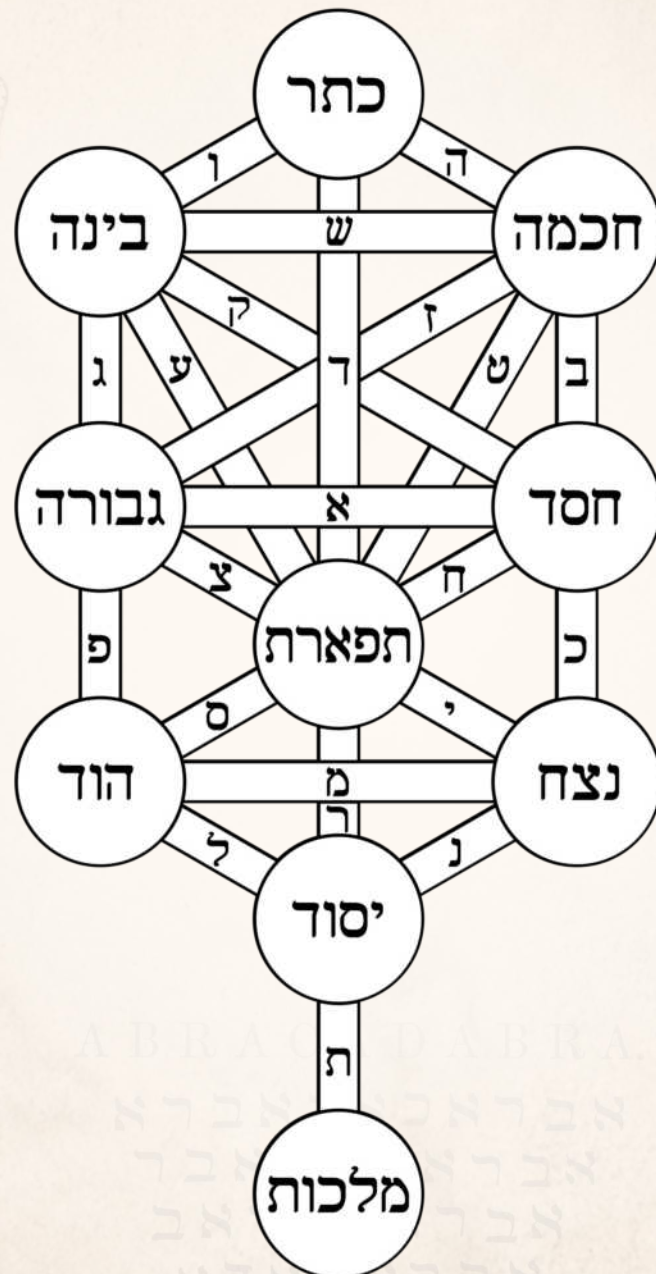
Para que você possa compreender tais mistérios é preciso ter um visão clara, é preciso adentrar neste estudo com a vontade de um Mago e uma consciência Alquímica.



Como já vimos, a vossa **Árvore da Vida** é dividida em dez Sephiroth mais a Daath, a Sephirah invisível, conhecida como a própria **Árvore do Conhecimento, da qual Eva e Adão comeram o "fruto proibido"** que os tornou como deuses mas mortais, e que os vestiu com peles animais (Mundo físico de Assiah) que provocou a Queda do Jardim do Éden, o qual não é um local físico, mas um estado elevado de consciência, o estado primordial da consciência Adam Kadmon.

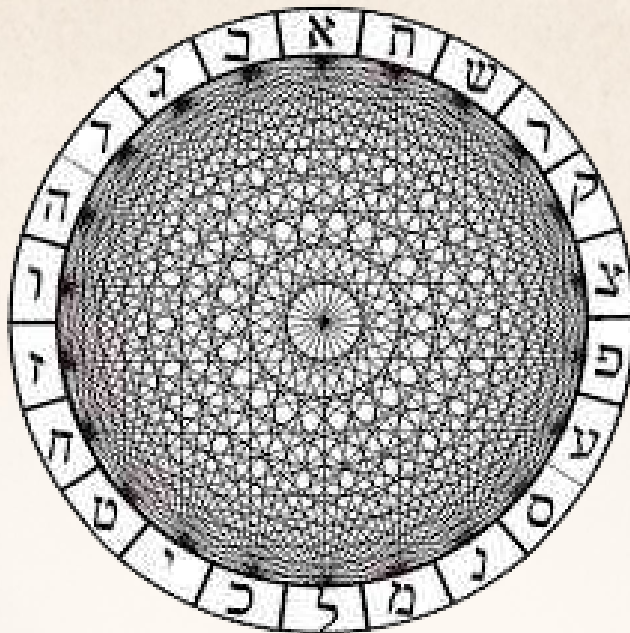
Enquanto seres humanos, somos uma partícula fractais dessa consciência maior Adam Kadmon, cada um experimentando um aspecto único do Todo, e é o nosso dever buscar o caminho de volta ao Uno.

Mas como faremos essa ascensão? Através da Sabedoria da Árvore da Vida.



עץ חיים היא למחזיקים בה ותמכיה
מאשן
"A sabedoria é árvore que dá vida a quem a abraça; quem a ela se apegar será abençoado."

Mishlei - 3:18



Os cabalistas dividem as Dez Sephiroth em três matrizes e sete duplas.

As três matrizes são os fundamentos da realidade, situadas entre os mundos da **Emanação (Atziluth)** e da **Criação (Bryiah)**, são os três componentes da mente que nos permitem perceber as coisas, conhecidas como as três "**Sephiroth Intelectuais**", mas, na realidade, são mais do que ferramentas usadas pelo ser humano para a concepção e compreensão intelectual. Elas representam a capacidade da alma de perceber, assimilar e se relacionar com todos os Arquétipos, coisas e situações. Essas três Sefiroth básicas são Chochmah (Sabedoria), Binah (Compreensão), e Daath (Conhecimento).

Kether não entra aqui pois ela representa algo mais elevado do que o próprio plano mental, representa a emanção primordial da Força que inspira a Vontade de cada ser humano.

Em Chochmah, conhecida como o Grande Pai, está a Sabedoria, contida no Mundo da Emissão, Atziluth, que gera todos os Arquétipos antes de suas formas simbólicas conhecidas, o mundo das Ideias de Platão, a Prima Matéria dos Alquimistas. Os Arquétipos concentram em sua essência, verdades imutáveis que regem a realidade em diferentes desdobramentos da natureza e da simbologia humana.

Nesta Sephirah encontramos a função do intelecto profundo. É a parte mais profunda da mente, o centro intelectual do qual emerge o pensamento silencioso.

Essa Sabedoria tem uma qualidade Divina, que vê com o olho da iluminação e fala sem usar palavras.

O Entendimento se encontra em Binah, a Grande Mãe, que recebe e carrega em si a faculdade da Lógica e todas as formas criadas pelo Mundo de Bryia.

Ela é responsável por dar as formas de tudo aquilo que é emanado. Para a psique humana ela corresponde ao intelecto exterior passivo, o cognitivo racional.

Alquimicamente é Saturno, o regente do Tempo, o limite da criação, o Véu de Maia, construindo toda a Realidade tangível na qual estamos inseridos e, por vezes, aprisionados.

Einstein dizia ter percebido certas ideias em um único momento de iluminação, o seu Eureka, mas afirma ter gasto um longo período trabalhando nelas para organizá-las em sua concepção original.

Isso ilustra muito bem o recebimento de uma ideia primordial vinda de Chochmah e sendo organizada em Binah por meio do Tempo.

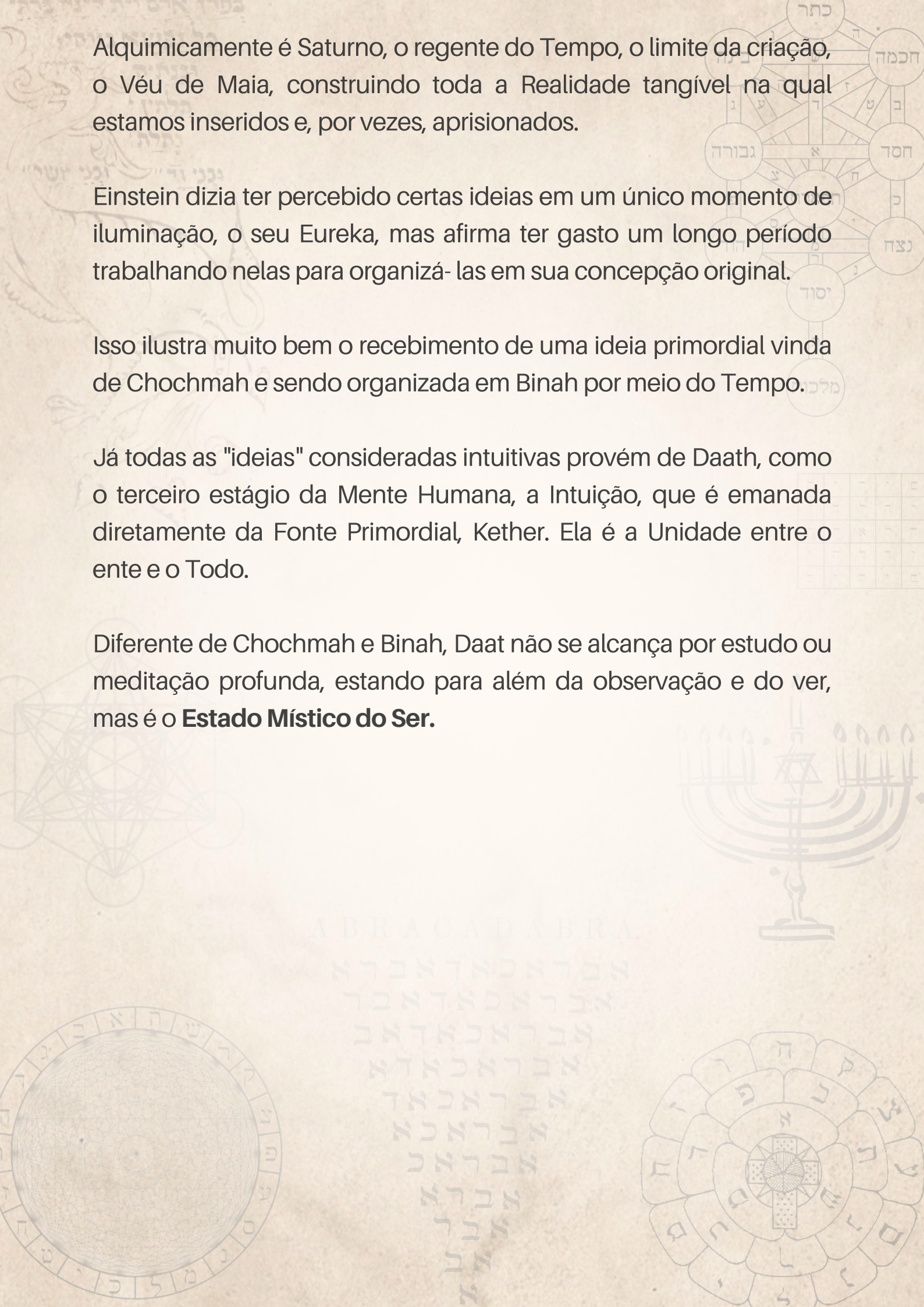
Alquimicamente é Saturno, o regente do Tempo, o limite da criação, o Véu de Maia, construindo toda a Realidade tangível na qual estamos inseridos e, por vezes, aprisionados.

Einstein dizia ter percebido certas ideias em um único momento de iluminação, o seu Eureka, mas afirma ter gasto um longo período trabalhando nelas para organizá-las em sua concepção original.

Isso ilustra muito bem o recebimento de uma ideia primordial vinda de Chochmah e sendo organizada em Binah por meio do Tempo.

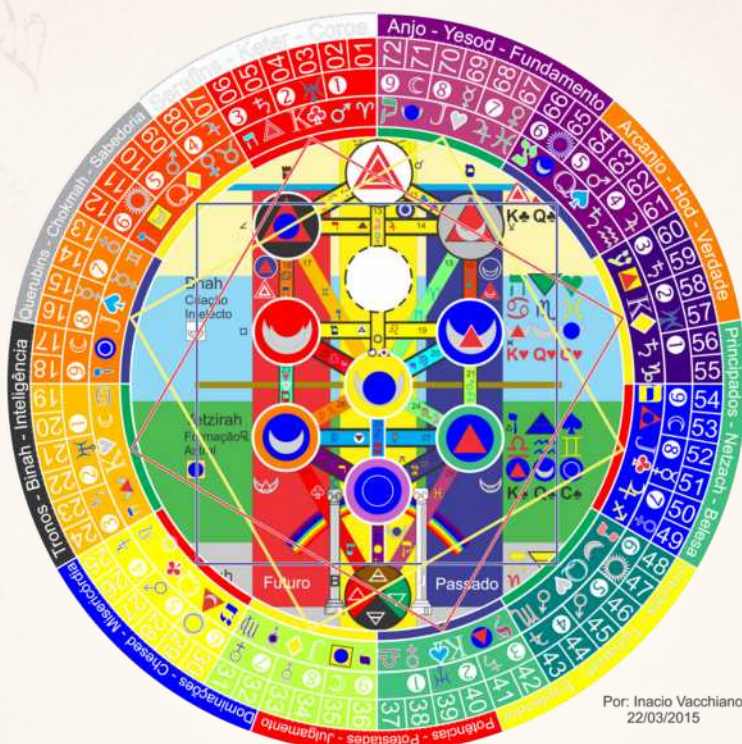
Já todas as "ideias" consideradas intuitivas provém de Daath, como o terceiro estágio da Mente Humana, a Intuição, que é emanada diretamente da Fonte Primordial, Kether. Ela é a Unidade entre o ente e o Todo.

Diferente de Chochmah e Binah, Daat não se alcança por estudo ou meditação profunda, estando para além da observação e do ver, mas é o **Estado Místico do Ser**.



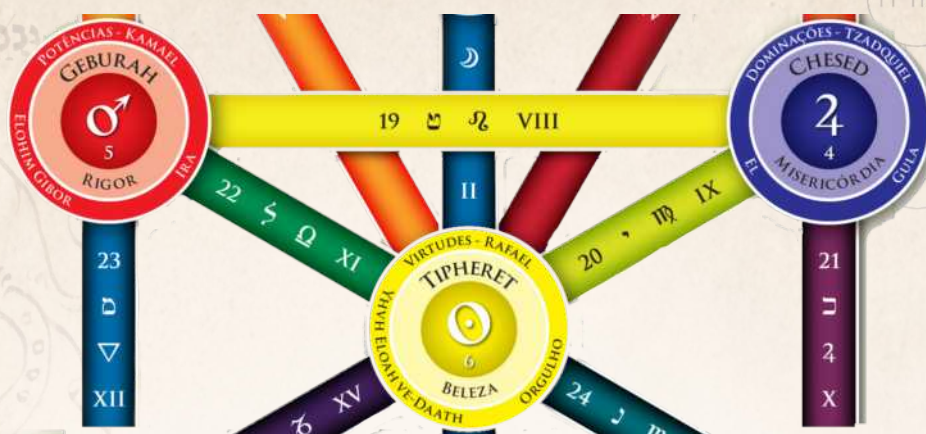
Dessa forma, ela pode se manifestar em qualquer um dos corpos inferiores, desde a mente até o físico, dependendo do estado de consciência do buscador.

Agora que compreendemos de modo geral as três Sephiroth intelectuais, vamos passar para o estudo das sete emocionais, as quais também são atributos da **Alma Humana**.



Elas são as sete forças básicas que motivam o comportamento humano e provocam, dentro de nós, uma resposta emocional. São, também, um reflexo das qualidades que o Todo usa para fazer funcionar Seu Universo.

É importante observar aqui que essas sete qualidades por si sós não são positivas nem negativas: cada uma delas, dependendo da intensão e Vontade do buscador, podendo se prestar a expressões de bondade e santidade, ou de profanação e maldade.



Adentrando agora na Tríade Intermediária do Corpo Emocional ou a Tríade Moral, começamos com a Sefirah ativa, Chesed. Esta força é a emoção profunda, a qualidade de devoção em uma busca espiritual de uma vida.

Em uma visão do coletivo da humanidade representa uma necessidade criadora poderosa, aquilo que faz um povo desenvolver uma nação, dedicando seu tempo, trabalho e matérias a boas obras.

Chesed possui em si as qualidades da benevolência, generosidade e misericórdia, levando a humanidade a atitudes altruístas.

Sendo a primeira dos sete múltiplos, esta Sefirah faz um paralelo com o primeiro dia da Criação, o domingo e astrologicamente está associado à consciência planetária de Júpiter. Como está descrito na Torá, a principal criação no primeiro dia foi a luz.

Uma das propriedades da luz é o fato de brilhar indiscriminadamente e de ser expansiva, em geral sem limites bem definidos.

A segunda Sephirah emocional é Geburah, representando a emoção externa, é o contrapeso nesse par emocional de opostos. Essa força trás em si a restrição, o Rigor, a Justiça, a força.

O conceito desta Sephirah é intimamente ligado as barreiras e fronteiras e é também interpretado como Poder porque se manifesta sempre que há concentração de força. Um feixe de raios laser, por exemplo, é muito potente porque concentra luz.

O segundo dia da Criação, segunda-feira, quando foi criado o **Firmamento**, **incorpora a Geburah**. Um firmamento, que é uma barreira, um limite, é o símbolo desta Sephirah.



Pelo fato de Chesed estar no pilar passivo da Severidade, logo abaixo de Binah, podemos perceber claramente sua atuação na composição emocional humana ao receber as emanações de Binah em suas formas intelectuais, juntamente com a sua própria compreensão formar um julgamento moral sobre uma pessoa, situação ou ideia.

A Kabbalah ensina que Chesed e Gevurah são as duas emoções humanas básicas. A primeira delas nos aproxima das pessoas, das coisas, das situações, ao passo que a segunda faz o oposto.

Uma pessoa que é basicamente caracterizada pela Sephirah de Chesed é propensa a ser mais carinhosa e generosa. É alguém que se doa, dá de seu tempo, de seu dinheiro, de seu patrimônio. É alguém que busca os demais e com eles se preocupa.

Por outro lado, aquele que se caracteriza pela Sefirah de Geburah tende a ser solitário e muito contido.

É alguém que não ama facilmente nem busca ser amado. Não compartilha com facilidade e lhe é difícil ser generoso, mesmo consigo próprio.

Ademais, é uma pessoa que crê piamente na lei, na ordem e na justiça. Não é muito tolerante nem consegue perdoar erros e pecados alheios.

Aquele cuja alma está ligada primordialmente à Sefirah de Geburah tende a ser disciplinado, é alguém geralmente centrado e organizado e esta disciplina extraordinária geralmente resulta em torná-lo eficiente e poderoso, ajudando-o a dominar qualquer assunto ou empreitada a que se dedique.



Claramente, dependendo de como é empregada, a Sefirah de Geburah pode ser um ponto extremamente positivo ou extremamente negativo. O mesmo se pode dizer de cada uma das outras Sephiroth emocionais, inclusive de Chesed. A primeira Sefirah emocional não é necessariamente boa, assim como a segunda não é necessariamente má.

É verdade que o Amor é o mais nobre dos sentimentos, mas como Alquimistas, buscamos viver a nossa Grande Obra de forma harmônica, mantendo o equilíbrio da balança divina. Dessa forma, escapando da polarização de Chesed ou Geburah.

O desequilíbrio para o lado de Chesed, trará uma vida totalmente voltada à caridade e apenas ajudando ao próximo mas carecendo de disciplina, responsabilidade e produtividade.

Poderá distribuir mais dinheiro do que suas reservas permitem e, em troca, ter que depender da generosidade alheia. Pode preocupar-se muito com que os outros pensam, e, ao tentar agradar a todos, acabará não agradando ninguém.

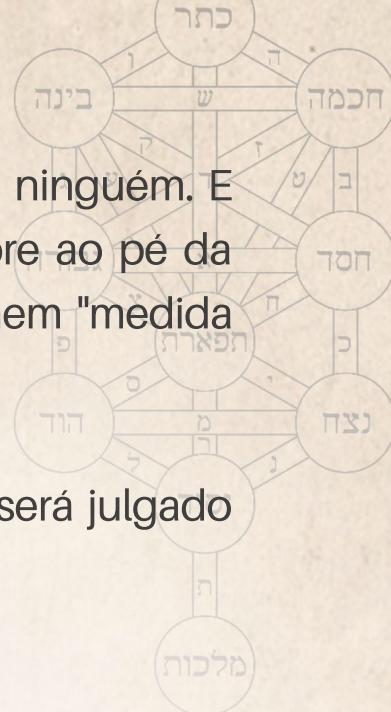
E pode tentar envolver-se com atividades em excesso e se ver estendendo a mão a tudo e todos, tornando-se desconcentrado, exausto, sem jamais conseguir fazer algo bem feito e até o fim.

Ademais, como se sente atraído por todos e por tudo, ele pode deparar-se em meio a situações perigosas e se envolver em relacionamentos tóxicos. Neste mundo, é preciso viver com limites, com Geburah.

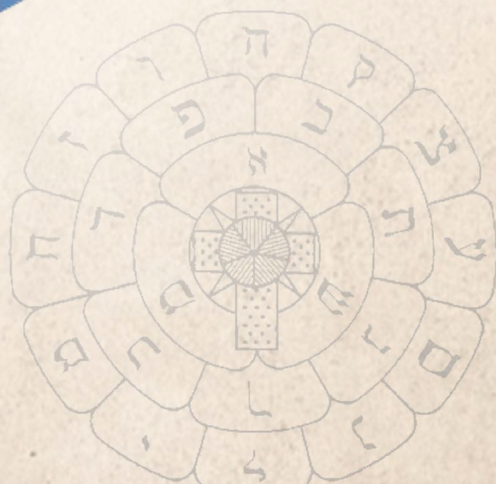
No entanto, viver uma vida praticamente governada pela Sefirah de Geburah tampouco é aconselhável. Aqueles que não dão muito não se devem surpreender de não receberem muito, nem dos homens nem do Criador.

Aquele que não ama não deve contar com o amor de ninguém. E aqueles que creem que a lei deve ser aplicada sempre ao pé da letra devem ter em mente que o Altíssimo julga o homem "medida por medida".

Assim, quem julga os demais com severidade e rigor será julgado desta forma pelo Juiz do Universo.

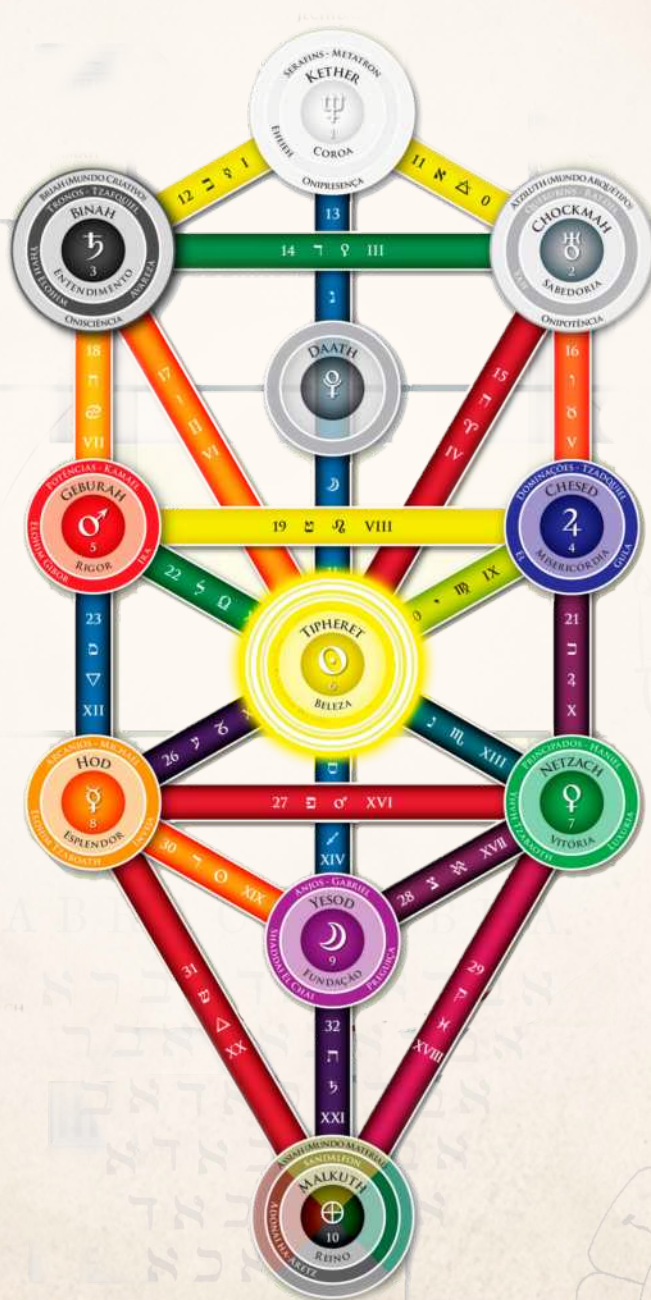


א	ב	ג	ד	ה
ו	ז	ח	ט	י
יא	יב	יג	יד	טו
טז	יז	יח	יט	כ
כא	כב	כג	כד	כה
כו	כז	כח	כט	ל



O equilíbrio então se encontra no pilar central, na Sephirah de Tiphereth, associada ao terceiro dia da criação.

Essa força é o foco da natureza essencial do homem, é o eixo da consciência que flui através de Kether para Malcuth. No indivíduo, a altura que Tiphereth é centrado, determina o nível do seu ser, e enquanto as duas colunas de cada lado dirigem as funções, a coluna central mostra quem ele é em sua essência.



A natureza essencial do ser é aquela com a qual esse alguém nasce. Ela é sua, independente dos domínios de cima ou dos reinados de baixo.

Tiphereth é o que há de mais real e próximo do divino em um indivíduo. Dentro da própria estrutura da Árvore da Vida, ela está no centro, tendo acesso aos oito caminhos, exceto Malcuth, o reino, ou no homem, o seu corpo físico. Por isso, a natureza essencial humana não pode ser contemplada no plano físico de Assiah, embora possamos perceber o seu caráter por meio de suas ações.

Tiphereth passa a ser a máxima "**Conhece-te a ti mesmo**", sendo por tanto a chave essencial no caminho da ascensão. Nesse centro está o Eu Sou, o meio do caminho entre Céu e Terra, participando dos mundos superiores e inferiores ao mesmo tempo, como o mensageiro que trás o divino até a matéria e eleva a matéria até as alturas.

Acima de Tiphereth no eixo central da consciência, está a Sephirah invisível de **Daath, o conhecimento**. Colocada abaixo da coroa, ela representa no homem o que ele não conhece mas existe.

Como já vimos antes, a intuição provém deste centro, como algo além da sua individualidade, o que de fato se completa dentro da composição de vossa Árvore com relação ao caminho de ascensão humana. É por meio da dissolução do Eu que o indivíduo pode experimentar (ou não experimentar) a união com o divino Kether.

Em ocasiões raras de profunda comunhão com o Todo em meditações ou rituais sabemos que esse fenômeno ocorre. Não sendo semelhante ao mergulho da consciência em um sonho lúcido, mas um mergulho no Nada primordial.

O buscador que obtém este estado elevado pode experimentar a morte do ego, o abismo, ou o vazio da criação. Como um amante que esquece completamente de si e mergulha profundamente no outro em um ato de entrega total ao amor, mas aqui o amor não se reduz em paixão, e sim um amor de ordem cósmica e elevada.

Como os Alquimistas ilustravam nas núpcias alquímicas, o primeiro passo para o rei (Kether) cortejar a esposa (Malkuth) é tirar o véu (Daath) de seu rosto (Tiphereth).



Passando para a terceira tríade, temos as **Sephiroth de Netzach, Hod e Yesod**, as quais representam no ser humano a tríade comportamental da personalidade, juntamente com o Corpo Energético.

Como já vimos anteriormente, as Sephiroth são forças da criação que atuam também na composição humana.

Dentro desse sistema, considera-se que as tríades superiores são análogas às faculdades mais sutis da psique e da alma humana, sendo a primeira o Corpo Mental, a segunda o Corpo Emocional e esta terceira o Corpo Energético ou Instintivo. Nesse nível energético nós temos o princípio da vitalidade e da dinâmica.

Netzach é no ser humano todo o processo involuntário, incluindo o sistema autônomo. É a primeira Sephirah que podemos perceber sensorialmente atuando no plano físico. Por esta razão, ela está na base da **Coluna Ativa da Árvore da Vida**, pois sustenta todas as demais funções vitais que nos mantém vivos.

Mas ela também se manifesta como o instinto, de atração ou repulsão sexual, desejos em geral, aqui a **natureza está em ação**, realizando sua obra em cada estação, fazendo crescer, amadurecer, cair e renascer, é como um artista, inspirado por sua Musa, cria e recria em cada pincelada a sua Obra.



Aqui podemos fazer uma correspondência dos processos macrocósmicos da criação ao quarto dia da Criação tradicional, quando as estrelas e os corpos astronômicos foram criados juntamente com todos os processos da física e dos ciclos naturais.

Netzach é a força que mantém a natureza funcionando dentro dos seus ciclos e sistemas, assim como mantém o nosso coração batendo constantemente sem depender da nossa vontade, em nível macrocósmico ela é como uma imposição da Vontade do Todo para que a Criação cumpra com seus propósitos sem livre escolha.

A Sephirah Hod, por outro lado, representa no ser humano os processos voluntários, podendo ser traduzida como Esplendor, mas também associada a palavra Reverberação. Aqui estão localizados os nossos cinco sentidos, que reverberam as informações percebidas e nos possibilitam reagir a elas conforme a nossa escolha.

O Homem não é sensível apenas ao calor, ao odor, ao som, aos raios de luz ou quaisquer outras impressões físicas mas também é aberto ao significado contido no som das palavras, à sensação da música, aos estímulos visuais, símbolos e formas em geral.

Assim, Hod estando abaixo de Geburah na base da coluna passiva, é em nós como o portal para estímulos físicos, emocionais e intelectuais, que precisam ser comunicados ao mundo interior do organismo.

Dessa forma, uma visão de uma linda mulher nua pode impactar um homem por meio da sua percepção sensorial, mas o desejo de atração ou repulsão estará ligado, neste caso ao instinto de Netzach, e da mesma forma, um impulso de desejo sexual de um homem por uma mulher atraente, que provém da natureza de Netzach, é controlado pela cognição reflexiva e ponderada de Hod.



A mesma forma que em uma guerra o soldado tem um instinto de sobrevivência aguçado vindo de **Netzach** ele ainda mantém a sua segunda natureza de um árduo treinamento vindo de **Hod**.

Para oferecer uma analogia que explique a diferença entre **Netzach** e **Hod**, se a vida fosse um jogo de xadrez, sempre que o **Todo, Mestre Enxadrista Supremo**, impusesse a ordem, não apenas movendo suas peças do tabuleiro, mas nos forçando a mover nossas peças segundo Sua Vontade, Ele estaria praticando **Netzach**.

No entanto, sempre que Ele espera que nós movamos as peças segundo nossa própria vontade, é **Hod** que se manifesta.

Esta Sefirá é representada pelo quinto dia da Criação, quinta-feira, quando foram criadas as primeiras criaturas vivas, os peixes. Estes foram os primeiros seres que se puderam mover livremente.



Normalmente estamos imersos dentro do nível **Netzach-Hod**, vivendo a vida em uma percepção automatizada e mergulhados em sonhos distantes.

Como é o caso de uma hora de trânsito aonde muitas pessoas paradas em seus veículos estão com um olhar distante imersas em seus sonhos, enquanto seus sistemas **Hod-Netzach** os conduzem ao longo dos caminhos e tarefas da rotina, tanto em seus trabalhos ou lazer, é o conjunto de forças de Hod e Netzach que cumprem a maior parte das tarefas, operando máquinas, preenchendo relatórios e planilhas, lendo, escrevendo, andando ou limpando a casa, trocando fraudas ou fazendo comida, relacionando-se, praticando jogos ou atividades físicas e intelectuais, fazendo sexo, tudo isso está sobre o domínio destas duas forças.

Para equilibrar estas forças temos a **Sephirah de Yesod**, que representa a **Consciência Comportamental Concreta, a Visão Sistêmica do Eu**, e o Fundamento da Existência. No homem, Yesod está associada a criação das imagens, o nosso Ego Pessoal, o Eu que existe como um reflexo da essência, como uma consciência Lunar atuando de Síntese para todas as forças anteriores, refletindo em si mesma apenas o brilho essencial, útil e produtivo para o **Reino de Malcuth**.



Yesod está no fundamento da coluna central, logo abaixo de Tiphereth, como um jogo de espelhos que reflete todos os caminhos continuamente e os projeta para a percepção humana.

Ela é o ponto central entre **Tiphereth, Netzach, Hod e Malcuth**, e através dela um ser humano pode ver os mundos interiores e exteriores. Yesod é servidor de Tiphereth, suprido pelos dados procedentes de Hod, da energia de Netzach e veículo material de Malcuth.

Porém, muitas vezes a humanidade dormiente logo esquece que esse jogo de espelhos, esse ego-persona de **Yesod** é como um mordomo que serve o **Verdadeiro Rei, Kether**. Assim, o Homem começa a confiar somente nos reflexos e não na verdadeira Luz, como aquele que olha para a Lua tentando contemplar o Sol.

Podemos confirmar tal tendência comportamental simplesmente olhando para a sociedade como um todo.

Se uma pessoa é produto de um certo nível social, ele terá uma forma, se vestirá e agirá conforme os padrões culturais e sociais impostos pelos seus semelhantes e familiares.

Também é visto que quando estamos rodeados de pessoas que agem com certos hábitos, pensamentos e reações emocionais tendemos a nos modelar a elas, como uma forma de adaptação da persona para um determinado grupo. Persona, do latim, significa máscara, assim podemos entender melhor o que é e de onde provém a personalidade de cada indivíduo, que é o contato com o mundo perceptível.

O **paradigma de Yesod** é o íntimo relacionamento entre um homem e uma mulher. O relacionamento ideal, segundo a Alquimia, é o **Casamento Alquímico**, onde há uma perfeita união, uma parceria em que um cônjuge completa o outro, e não quando um sempre domina e o outro sempre se submete.



A parte do corpo humano que corresponde a **Yesod** é o **órgão sexual**, que, se usado propriamente, pode unir duas pessoas na mais íntima de todas as uniões. Yesod representa o vínculo mais potente que pode existir entre dois indivíduos, um vínculo tão forte que dá a dois seres humanos a oportunidade de se tornarem, à semelhança do Todo, criadores da vida. De forma análoga, **Yesod** está ligada ao ciclo reprodutivo feminino que é regido pela **Lua, o astro da Sephirah de Yesod**. Por estar na base da coluna central, ela é também a ligação suprema do ser humano com o Divino.

O **sexto dia da Criação, sexta-feira**, é associado com Yesod, pois foi o dia em que o Homem foi criado. O Homem, enquanto humanidade, é a síntese da Natureza e o fundamento e propósito da Criação. Em nossa vida, o Todo está constantemente nos dando algo (Netzach), pois ele está constantemente recriando e sustentando toda a existência. Mas, ao mesmo tempo, fazendo uso do livre arbítrio que Ele nos deu, nós podemos dar-lhe algo em troca (**Hod**): podemos trabalhar para aperfeiçoar o seu mundo e viver de acordo com sua vontade, cumprindo, assim seu objetivo ao criar o Universo.

A relação ideal de Yesod é aquela de um Tzadik com o Todo.

O Tzadik, o Homem Justo, é aquele que está constantemente ligado ao Todo: ele dedica sua vida a cumprir a Vontade Divina e o Todo, com sua benevolência, atende praticamente todos os seus pedidos. Um exemplo de **Tzadik é Noah (Noé)** representando Yesod, adentrando na Arca representando Malchuth, ou seja, **Noé aqui é o Arquétipo** do que recebe as orientações divinas, tem a capacidade de gerar Justos, pois suas crianças foram Justas, suportou o peso da concepção Divina mas concretizou ela na Malkuth (Arca) trazendo apenas o que era útil e produtivo para dentro.



Segundo um antigo **Midrash**, os primeiros seis dias da Criação podem ser vistos como dois blocos de três dias, sendo que o segundo deles aperfeiçoa e completa o primeiro.

Esse Midrash afirma que no **primeiro dia** (Chessed), D'us criou a luz. No quarto dia (Netzach), três dias mais tarde, Ele criou as luminárias. **No segundo dia**, Guevurá, D'us criou os oceanos ao dividir as águas. No quinto dia, Hod, Ele criou os peixes, que são a perfeição da água.

No terceiro dia, Tiferet, D'us criou a terra seca. **No sexto dia**, Yessod, Ele criou o homem, senhor da terra seca.

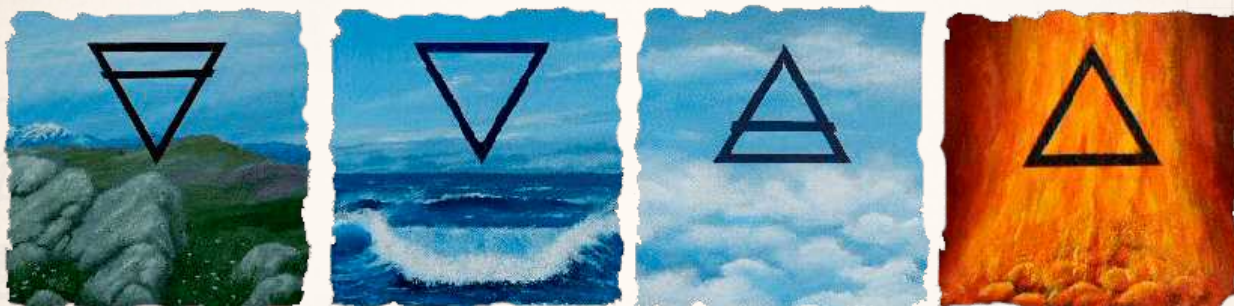
As seis primeiras Sefirot emocionais, de Chessed a Yesod, constituem uma estrutura única, unificada, que é chamada na Cabala Tradicional de Ze'ir Anpin "Rosto Pequeno". Já Malchuth é chamada de Nukvá de Ze'ir Anpin, Nukvá é o termo em aramaico para a palavra hebraica para feminino, Nekevá, e se refere à noiva de Ze'ir Anpin.

Sendo assim, Malkuth é a mãe que aceitou a difícil missão de evoluir a Alma Adâmica, é a Noiva do **Casamento Alquímico**, a joia da criação. Nela nada se cria e nada se perde, mas tudo se transforma. Ela representa o grande poder de receber, é a síntese dos planos superiores, de toda a emanção, criação e formação, é o **Mundo de Assiash, é o Reino**.



No ser humano, Malkuth é a representação do seu corpo físico, como é explicado no processo da Queda do Jardim do Édem que nos foi dado "pele como de animais", simbolizando justamente a manifestação em plano físico de tudo que antes estavam em planos mais sutis.

Como vimos na Sephirah de Yesod, ela representa a Sagrada União, o Casamento Alquímico, mas é em Malkuth que esse ato dá frutos, como uma mãe que carrega em seu útero o fruto de uma união sexual, Malkuth sustenta toda a criação com seus quatro elementos fundamentais: **Terra, Água, Ar e Fogo.**



No conjunto desses quatro elementos simbólicos podemos encontrar o princípio para tudo que é manifestado, seja na terra que sustenta nossos ossos, tecidos, células, minerais e metais contidos na composição atômica de nossos corpos ou em um nível maior, de planetas, galáxias e universos.

A água passa continuamente pelos organismos, no sangue, nos vegetais, nos rios e marés. Sem a água a vida não se sustenta e ela também representa por si todo o plano Emocional manifestado.

O ar, é manifestado como o maior contribuinte do ciclo gerador de energia do corpo, seja pelas respirações ou pelos gases que compõem os corpos manifestos. Além disso, em nível metafísico representa o plano mental manifestado.



O fogo é o mais leve e sutil dos elementos de Malkuth, é o símbolo da energia, do calor, das sinapses neurais, da luz e das frequências. É o que mantém um corpo vivo, sem esse elemento não seríamos mais do que um cadáver, por isso está associado de forma metafísica ao plano da emanção, ao espírito.

Todo o Universo físico é **Malkuth**, desde um grão de areia até uma estrela, tudo faz parte de Assiah, o plano da manifestação.

Por isso, a ciência e a física são propriedades dessa Sephirah, e aqueles que se limitam à estes entendimentos estarão sempre limitados ao estudo de **Malkuth**, nunca conseguindo adentrar aos **Véus Ocultos** de existência negativa.

Os cabalistas tem um ditado: "Em Kether está Malkuth, em Malkuth está Kether".



Isso pode ser interpretado de maneiras diversas, mas aqui quero que você compreenda que este axioma é similar ao que **Hermes Trismegisto** nos conta em sua celeste **Tábua de Esmeralda**: "Tudo que está em cima é como aquilo que está embaixo".

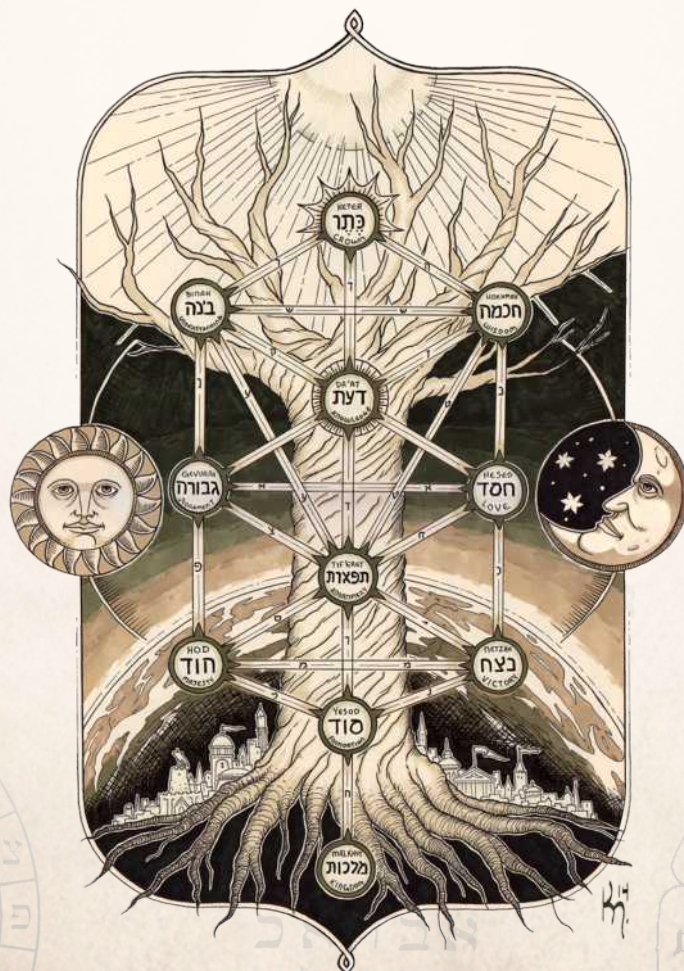
Dentro de uma semente, está contida uma Floresta, e da mesma forma, dentro do mais denso da matéria está a sutileza do espírito aprisionado.

Isto é Malkuth, a mais baixa e densa das Sephiroth, mas a mais rica potência de evolução.

Da mesma forma, ao olharmos para a **Árvore da Vida** em termos humanos, vemos a complexibilidade e a beleza de uma estrutura viva, cada Sephirah jogando com seu complemento e contribuindo com uma função maior que a sua individualidade, para que o sistema geral possa se interligar e funcionar em maestria.

Pelo estudo de nós mesmos podemos reconhecer os **Mistérios da Criação** e ainda ter o domínio sobre os nossos processos enquanto seres humano, sejam eles físicos, emocionais, mentais e espirituais.

A **Árvore da Vida**, quando revelada a um Homem, revela que ele mal conhece uma fração de sua própria natureza, mas com a ajuda desta **Árvore**, podemos conhecer aquilo que existe além do corpo físico e da personalidade, a verdadeira essência da Alma.





Nosso breve estudo sobre a **Árvore da Vida** nos trouxe a um certo nível de consciência dos processos gerais da **Criação e da Criatura**.

Conhecemos os fundamentos das suas dez emanções chamadas Sephiroth, sobrepostas sobre duas colunas, uma ativa e outra passiva, interligando quatro mundos, **Atziluth, Beriah, Yetzirah, Assiah**, que juntos completam a constituição dessa incrível estrutura.

Vimos também sobre o seu funcionamento com relação ao ser humano, em formas gerais, desde as esferas mais elevadas até as mais densas de sua estrutura psíquica, emocional, comportamental e física.

E para uma pessoa comum, saber isso já seria satisfatório, do ponto de vista da cultura geral, embora tal conhecimento jamais levasse esse indivíduo a algum verdadeiro entendimento. Esse não é o objetivo real da **Árvore da Vida**.

Como o seu nome já nos indica, ela firma suas raízes na Vida, assim, deve firmar os céus na terra, **Kether** deve descer à **Malkuth**, o **Casamento Alquímico** deve acontecer de fato para que possamos transmutar esse conhecimento tão glorioso em plena Sabedoria para a vida.

Se o Relâmpago não encontrar o chão a obra não estará completa, e essa é a função do Homem, fazer com que essa Árvore ganhe Vida e que o Céu toque a Terra, para que essa possa ascender novamente aos Céus.



A GRANDE QUESTÃO AGORA É: COMO PODEMOS PROVOCAR ESSE RELÂMPAGO INTERIOR?

QUAL O VERDADEIRO CAMINHO DA ASCENSÃO?

Muitos buscadores da verdadeira Sabedoria começam sua jornada seguindo uma tradição religiosa ou filosófica, obedecendo uma doutrina institucionalizada e entrando em contato com as **Leis Espirituais** por processos metódicos e pré- concebidos por um guia, mentor ou guru, entrando em contato com o Divino através de intermédios, divindades, panteões, messias, entre outros, mas nunca chegando diretamente nesse contato por meio de si mesmo.

Isso é mera imitação e exteriorização, a casca de algo mais profundo e essencial há muito tempo esquecido.

Para qualquer um que busque verdadeiramente e almeja de coração conquistar o contato direto com o Todo, deve abandonar tais crenças, deve sobrepujar tais idolatrias e convenções socio-culturais impostas ao longo de centenas e milhares de anos para as massas.

Será preciso olhar profundamente através da tradição particular para ver que há um conteúdo profundo ocultado pelo véu exterior de toda e qualquer religião.

Alguns levarão anos, décadas, vidas e até aeons para ver essa simples verdade. Nós temos um dom divino que nenhum outro ser vivo tem, nós temos o **Livre arbítrio**, o divino poder da escolha.

Podemos trilhar a senda biológica, nascendo, crescendo, procriando, sobrevivendo e cumprindo apenas os compromissos sociais até o dia de nossa morte.

Ou podemos crescer como almas.

פֶּרֶץ דִּיק עֵץ חַיִּים וְקַח נֶפֶשׁ וְ
"O fruto do justo é árvore de vida, E quem é sábio ganha
almas." - Mishlei 11:30

Todo homem e toda mulher é uma estrela, que está potencialmente esperando para brilhar, para tomar o seu lugar no céu e poder iluminar a escuridão das noites do espaço tempo.

Mas para muitos, a sua posição social, o conforto, as poses e seu ego ainda impedem que essa essência possa brilhar, ainda impedem que o Relâmpago Interior possa se manifestar e iluminar o Caminho da Ascensão da Alma.

Estes, que são simples atores nos diferentes papéis da vida, jamais serão os próprios Atos.

Mas para os verdadeiros buscadores, os Alquimistas da Alma, aqueles que não se conformam com o que é dito, simplesmente aceitando de cabeça baixa tudo que vem até eles por meio dos impulsos de seu ego, da sua religião, da sociedade ou cultura, para estes, a verdade será revelada.

Se você chegou até aqui, isso foi uma preparação, uma simples e sistêmica introdução da verdadeira Sabedoria Secreta da Árvore da Vida, revelada por Elohim à Eva, a alma e Adão, o espírito encarnado.



"E sonhou: e eis uma escada posta na terra, cujo topo tocava nos céus; e eis que os anjos de Deus subiam e desciam por ela;" - Bereshit 28:12

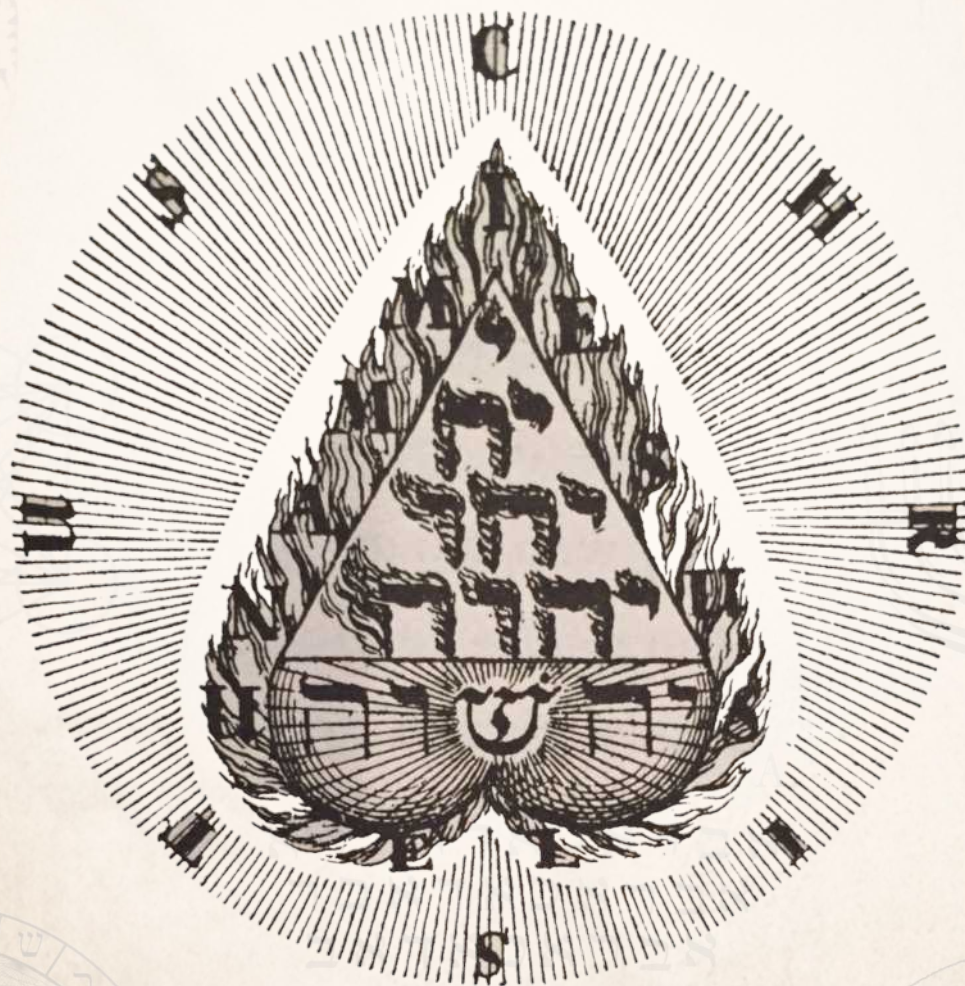
A nossa meta é subir a **Escada de Jacob**, uma escada simbólica que leva até o Plano do Criador, um caminho de trinta e três partes. A escada é a Árvore da Vida em si, e o buscador pode subir tanto pela coluna esquerda da completa severidade, ou pela coluna direita da completa misericórdia.

Ambos caminho exigem grande esforço e disciplina, sendo por si mesmos de difícil acesso e não seguindo o princípio do equilíbrio. O caminho mais simples e direto é o Caminho do Meio, seguindo pela coluna central do equilíbrio, o qual não exige obediência total ou permissividade, mas ainda é um difícil caminho que deve ser seguido com muita seriedade e persistência.

Pelo Caminho do Meio, um Homem pode receber ajuda diretamente do Alto, por meio de sua própria consciência pode acessar a Verdadeira Vontade e conquistar a Sabedoria, com a **Postura da Paz e o Fogo do Amor** em seu Tiphereth, seu coração.

Mas se tal caminho tem trinta e três etapas, quais são elas?

Vimos nesse breve estudo a estrutura fundamental da Árvore da Vida em seus desdobramentos primários com relação à **Criação e ao Ser Humano**, mas o que não abordei neste estudo foram os caminhos que efetivamente conectam uma Sefirah a outra, estes caminhos totalizam em vinte e dois e junto com as dez Sefirah mais a não Sefirah Daath totalizam os trinta e três **Caminhos da Ascensão**.



Este **Caminho de Ascensão** nos foi entregue quando a consciência de Adam Kadmon caiu aos reinos inferiores, foi entregue para que aqueles que buscam verdadeiramente encontrem o caminho de volta e entrem novamente no **Jardim da Criação** por meio da retificação da Alma, mas não apenas de si mesmo.

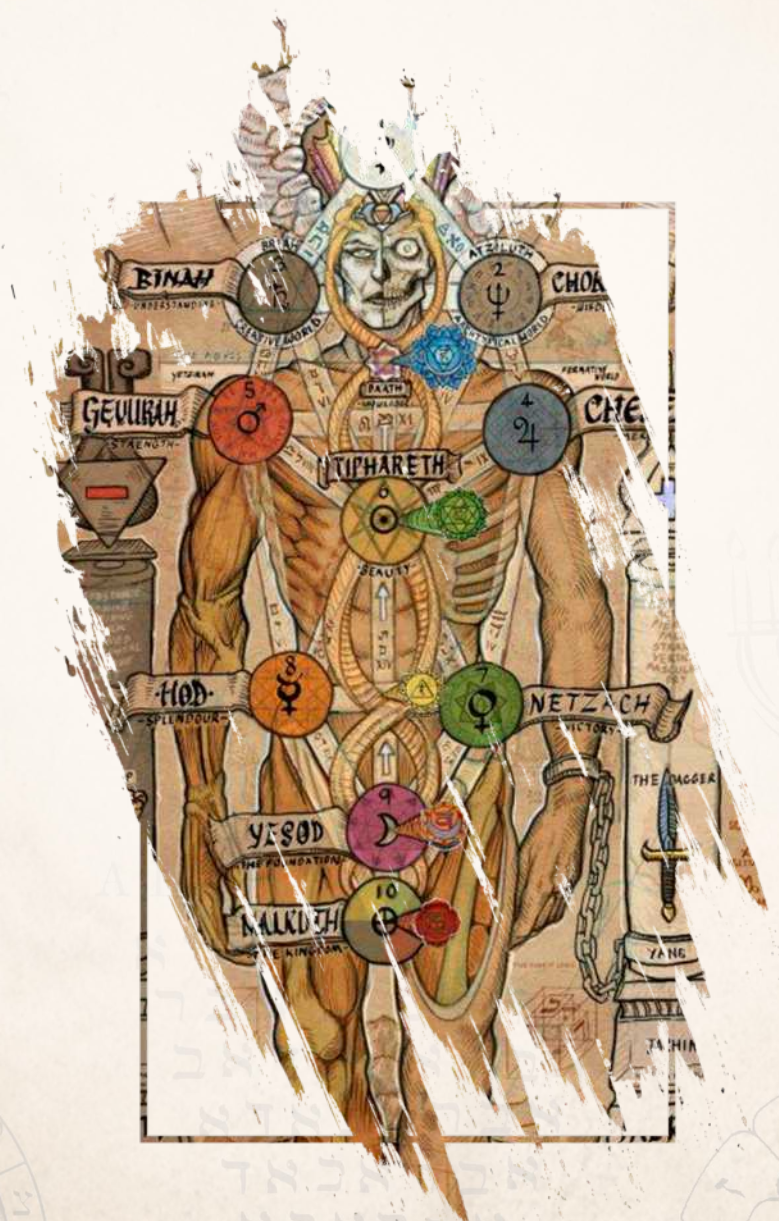
A grande missão do **Cabalista Alquímico** não é apenas encontrar a Pedra Filosofal, é transmutar a Alma do Mundo, é unificar e elevar a consciência das nações.

Para os Alquimistas, que buscam na **Sagrada Arte** às respostas de sua existência e como completar esta missão enquanto humanos, todos os caminhos irão se abrir assim que ele estiver preparado.



De forma sincera, verdadeira e bondosa, o **Grande Arquiteto, Criador dos Céus e da Terra**, mostrará como você pode, passo-a-passo, ascensionar a sua Alma e elevar a consciência da **Anima Mundi, a Alma do Mundo** consigo.

Mas para isso, é preciso se dedicar arduamente nos caminhos certos, é preciso sair da sua zona de conforto e realmente fazer os sacrifícios necessários. Sacrifícios aqui são os Sacro Ofícios, os trabalhos divinos.



Um buscador, diferente do sonhador, não atua pelo seu sonho de vida, age com propósito, o buscador não é movido apenas por resultados imediatos, toma atitudes pois sabe que aquilo vai ser bom para ele independente do resultado. A vida meus amigos, não é de quem sonha, a vida é de quem realiza o sonho, e para isso é preciso ser um buscador da verdade, é preciso sair da vala comum e agir com propósito, ser tão certo como uma flecha que busca o seu alvo.

Aquele que busca a Sabedoria já é um Sábio.

Por isso, para os sinceros buscadores dessa Sofia Mística, eu quero oferecer um Caminho, um manual para a transmutação da sua Alma, com base na estrutura da **Árvore da Vida da Kabbalah, na filosofia Hermética**, nos caminhos dos Arcanos e com os processos Alquímicos. Este será o **Caminho da Ascensão**, um convite especial para um seleto grupo de iniciados e iniciadas que almejam de coração encontrar a verdade e estão dispostos a trilhar o caminho rumo a vitória da **Sabedoria, da Luz e da Bondade Divina**.

**"Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às Catedrais:
Ao que vencer, dar-lhe- ei a comer da árvore da vida, que
está no MEIO do paraíso de DEUS. Apocalipse 2:7**

